



ÍNDICE

ÍNDICE	1-1
1. INTRODUÇÃO	1
2. PRINCIPAIS LINHAS DE ACTUAÇÃO	2
2.1 INICIATIVAS E ACTIVIDADES RELACIONADAS COM A DIVULGAÇÃO E PARTILHA DE CONHECIMENTO, DEBATES E REFLEXÃO SOBRE OS TEMAS DA ÁGUA	2
2.2 INICIATIVAS PARA O REFORÇO DA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DA APRH	2
2.3 INICIATIVAS NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS DO SECTOR	3
2.4 ACTIVIDADES DE CARIZ INTERNACIONAL	3
3. ASPECTOS OPERACIONAIS	4
3.1 SECRETARIADO E INSTALAÇÕES	4
3.2 CONTABILIDADE	4
3.3 ASSOCIADOS	4
3.4 INSTALAÇÕES	5
3.5 EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO	5
4. FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	5
4.1 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	5
4.2 CONSELHO FISCAL	6
4.3 COMISSÃO DIRECTIVA	6
4.4 CONSELHO GERAL	6
NÚCLEOS REGIONAIS	7
5. COMISSÕES ESPECIALIZADAS	7
5.1 ENQUADRAMENTO	7
5.2 COMISSÃO ESPECIALIZADA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS (CEAS)	7
5.3 COMISSÃO ESPECIALIZADA DE HIDROENERGIA (CEHI)	7
5.4 COMISSÃO ESPECIALIZADA DE QUALIDADE DA ÁGUA E DOS ECOSISTEMAS (CEQAE)	8
5.5 COMISSÃO ESPECIALIZADA DE ZONAS COSTEIRAS (CEZC)	8
5.6 COMISSÃO ESPECIALIZADA DE SERVIÇOS DE ÁGUA (CESA)	9
5.7 COMISSÃO ESPECIALIZADA DE ÁGUA E AGRICULTURA (CEAA)	12
5.8 COMISSÃO ESPECIALIZADA DE HIDRÁULICA FLUVIAL (CEHF)	12
5.9 COMISSÃO ESPECIALIZADA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CEAC)	12
6. ACTIVIDADES EDITORIAIS	12
6.1 REVISTA "RECURSOS HÍDRICOS"	12
1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
2. PERSPETIVAS FUTURAS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

6.2	RGCI - REVISTA DE GESTÃO COSTEIRA INTEGRADA	14
7.	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	24
7.1	BOLETIM INFORMATIVO.....	24
8.	LISTAGEM DAS INICIATIVAS 2012.....	24
8.1	INICIATIVAS NACIONAIS ORGANIZADAS OU CO-ORGANIZADAS PELA APRH	24
8.2	INICIATIVAS INTERNACIONAIS ORGANIZADAS OU CO-ORGANIZADAS PELA APRH.....	25
9.	RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E REPRESENTAÇÃO DA APRH	25
9.1	PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO NACIONAL DA ÁGUA.....	25
9.2	PARTICIPAÇÃO NOS CONSELHOS DE REGIÃO HIDROGRÁFICA	26
9.3	PARTICIPAÇÃO DA APRH NO CONSELHO CONSULTIVO DA ERSAR I.P.	26
9.4	PARTICIPAÇÃO DA APRH EM OUTRAS REUNIÕES, ENTREVISTAS, EVENTOS.....	27
9.5	RELAÇÕES COM ENTIDADES NACIONAIS	27
9.6	RELAÇÕES COM ENTIDADES INTERNACIONAIS	28
	ANEXO I.....	29
	ORGÃOS SOCIAIS, COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO	29
	ANEXO II - RELATÓRIOS DOS NÚCLEOS REGIONAIS	36
1.	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
	O NÚCLEO REGIONAL DOS AÇORES NÃO REGISTOU ACTIVIDADE RELEVANTE EM 2012.	45
	ANEXO III - CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	46

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o cumprimento do disposto na alínea d) do Artigo 24.º dos Estatutos da APRH, a Comissão Directiva submete à apreciação da Assembleia Geral o **Relatório e Contas do Exercício de 2013**, o qual, nos termos estatutários, é acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal.

A actividade desenvolvida pela APRH em 2013 foi inspirada nas linhas gerais de acção consignadas no Programa de Actividades para o biénio 2012-2013, apresentado pela Comissão Directiva na 74.ª Reunião do Conselho Geral da APRH de 25 de Outubro de 2012. Referem-se em seguida, sumariamente, as principais linhas de actuação da Comissão Directiva (CD):

- **Conhecimento:** promoção de iniciativas capazes de contribuir para a disseminação de conhecimento técnico, científico, cultural e histórico sobre os recursos hídricos, nomeadamente através da dinamização das actuais comissões especializadas, de novos grupos de trabalho e da organização de eventos técnicos ou de acções de formação;
- **Informação, Comunicação e Divulgação:** comunicação e divulgação de informação acerca das temáticas relacionadas com a água, nas suas diversas vertentes e no quadro da agenda política nacional e internacional, bem como alargar o universo de divulgação das iniciativas promovidas pela associação;
- **Coesão Interna, Organização e Sustentabilidade:** reforço da coesão e o envolvimento das estruturas e associados da APRH nas suas actividades, promoção da sua sustentabilidade financeira e expansão do número de associados;
- **Convergência Associativa:** incentivo à convergência da matriz associativa do sector da água em Portugal;
- **Actividades internacionais:** promoção da internacionalização da APRH através do seu relacionamento com organizações internacionais e do reforço da interacção com associações congéneres no espaço lusófono.

Estas linhas de actuação integram as seguintes dimensões transversais: a) Eventos e iniciativas, b) Produção editorial, c) Prémios, cujos resultados obtidos em 2012 se desenvolvem nos capítulos seguintes.

2. PRINCIPAIS LINHAS DE ACTUAÇÃO

2.1 Iniciativas e Actividades relacionadas com a divulgação e partilha de conhecimento, debates e reflexão sobre os temas da água

Ao longo de 2013 realizaram-se vários eventos e iniciativas no âmbito da missão da APRH de divulgação e partilha do conhecimento sobre os temas da água, nesse contexto, listam-se, em seguida, os eventos mais representativos realizados em 2013, por ordem cronológica:

- **7 a 8 de Março de 2013 | 9.º Seminário sobre Águas Subterrâneas**. (organização APRH/CESAS)
- **07 de Maio de 2013 | Encontro Técnico sobre Regulamento Geral de Sistemas Públicos e Prediais de Água e Drenagem de Águas Residuais - Aplicação e Evolução**. (co-organização APRH/CESA; ERSAR e APESB)
- **8 de Maio de 2013 | II Seminário sobre “Conduitas de Grande Diâmetro: Instalação, Reparação e Intervenções em Serviços**. (co-organização APRH/NRC; Univ. Aveiro e SIMRIA)
- **16 a 17 de Maio 2013 | Conferência sobre Morfodinâmica Estuarina e Costeira**. (organização APRH/CEZC)
- **27 a 30 de Maio 2013 | VII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa**. (APRH/CEZC)
- **27 a 30 de Maio de 2013 | 11.º Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa (11.º SILUSBA)**. (organização APRH/ABRH)
- **6, 13, 20 e 27 de Julho | Curso de SWMM 5.0 (Modelação de Sistemas de Drenagem Urbana)** (organização APRH/NRS)
- **7, 14, 21 e 28 de Setembro de 2013 | 1.º Curso de EPANET 2.0 (Simulação Hidráulica de Sistemas de Adução e de Distribuição de Água)**. (organização APRH/NRS)
- **1 de Outubro de 2013 | Comemoração do Dia Nacional da Água**. (organização APRH, APREN e IST)
- **26 de Novembro de 2013 | IV Jornadas Impacto das Alterações Climáticas nos Recursos Hídricos**. (organização APRH/NRS)

Várias destas iniciativas foram programadas e organizadas pelos núcleos regionais e pelas comissões especializadas da associação, e serão detalhadas nos capítulos seguintes do presente relatório.

Releva-se ainda a actividade desenvolvida durante o ano de 2013 na preparação de eventos que se irão realizar em 2014, nomeadamente:

- **12.º Congresso da Água, do 16.º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental e do XVI Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**, que se realizará no Centro de Congressos de Lisboa (Junqueira) de 5 a 8 de Março de 2014. Espera-se que a integração de três eventos, todos eles com um longo historial de reflexão e debate, permita potenciar a partilha de experiências e promover um debate mais rico e diversificado entre uma comunidade técnico-científica dos países de expressão portuguesa que, em múltiplos aspectos da gestão da água e dos resíduos, enfrenta desafios difíceis e complexos, muitos deles de índole e contexto comum
- **Congresso Mundial da Água da IWA**, que se realizará de 21 a 26 de Setembro de 2014, organização da IWA; EPAL e CNAIA.

2.2 Iniciativas para o reforço da sustentabilidade económica e financeira da APRH

Um dos objectivos fixados para o ano, relativo a um aumento da contribuição anual de eventos para a cobertura dos custos operacionais da associação e a uma menor dependência dos resultados do congresso da água. Fruto da enorme retracção dos tradicionais apoiantes das actividades da

Associação, este objectivo não foi atingido embora o número de actividades e de eventos se tenha mantido.

Por outro lado, registou-se uma diminuição no número de associados, embora a taxa de cobrança das quotas tenha registado algumas melhorias.

Relembrem-se as acções previstas para o biénio 2012-13 e identificadas no respectivo programa de actividades:

Acções previstas para o biénio 2012-2013	Resultados conseguidos em 2013
Aumentar o número de novos associados, através da promoção de acções de divulgação da APRH.	Verificou-se uma diminuição do número de associados.
Diminuir para metade o número de associados com quotas em atraso.	Houve uma recuperação do número de associados com quotas em atraso.
Rever a política de preços das inscrições em iniciativas organizadas pela APRH, no sentido de aumentar os benefícios dos associados.	Foi revista a política de preço das inscrições em alguns dos eventos realizados.
Rever as regras de pedido de patrocínios, no sentido da sua diversificação.	O contexto económico do país dificultou bastante a angariação de patrocínios dos eventos da associação

Em 2013 deu-se particular atenção ao reforço das parcerias com as restantes associações profissionais, em particular com a APESB e com a APDA.

2.3 Iniciativas no âmbito da cooperação entre associações profissionais do sector

Conforme referido no programa de actividades, em 2012 foram desenvolvidas iniciativas para fomentar a convergência entre associações, nomeadamente entre a APRH e a APESB e APDA. Neste âmbito, destaca-se:

- a actividade desenvolvida no âmbito da Comissão Nacional da Associação Internacional da Água (CNAIA), que incluiu a participação em várias reuniões preparatórias do Congresso Mundial da Água de 2014,
- a organização de eventos em parceria.

Destaca-se ainda a participação activa da APRH nas actividades da Parceria Portuguesa para a Água, através da sua representação no Conselho de Administração.

A Comissão Directiva iniciou também uma reflexão estratégica sobre o futuro da Associação, tendo-a partilhado com o Conselho Geral. Pretende-se no futuro próximo, alargar essa reflexão a todos os associados.

2.4 Actividades de cariz internacional

Em 2013, as actividades da APRH com impacto directo ou indirecto na dimensão internacional da associação podem caracterizar-se, resumidamente, da seguinte forma:

- No âmbito da Comissão Nacional da Associação Internacional da Água - CNAIA, a APRH participou em reuniões de preparação do congresso mundial de 2014, que contaram com a

presença de dirigentes da IWA. Neste âmbito, foi preparada pela comissão executiva da CNAIA, a versão de trabalho do Plano Estratégico da CNAIA para o período 2011 - 2014.

- Rodrigo Proença de Oliveira participou na Assembleia Geral do Conselho Mundial da Água, como representante da APRH, APA e AdP. Nessa reunião foi eleito o novo Board e discutido o plano de acção para o novo triénio.
- A APRH manteve os contactos com a IWRA no sentido de aprofundar a parceria entre as associações. Em concreto, a IWRA está a reflectir sobre o papel das associações nacionais no seio da sua organização e o resultado desse processo pode conduzir à inclusão da APRH como representante de Portugal.

3. ASPECTOS OPERACIONAIS

3.1 Secretariado e instalações

O Secretariado da APRH manteve a composição existente no ano de 2012, sendo constituído por:

- Ana Estêvão - Admitida em Julho de 1988.
- André Cardoso - Admitido em Agosto de 1993.
- Conceição Martins - Admitida em Outubro de 1994.
- Ana Carneiro - Admitida em Janeiro de 1997.

O Secretariado da APRH continuou a desempenhar um importante papel na prossecução das actividades da Associação, sendo de salientar o empenho com que cumpriu as tarefas que lhe foram solicitadas ao longo do ano de 2013.

3.2 Contabilidade

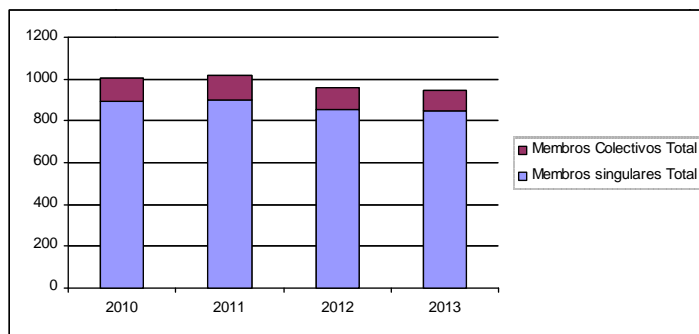
A contabilidade da APRH continuou a ser assegurada pela empresa ECOESTUDO. Na sequência da obrigatoriedade de aquisição de *software* de contabilidade e emissão de facturas, o trabalho preparatório de carregamento de dados foi transferidos desta empresa para o secretariado e o custos mensais da prestação de serviços foram reduzidos.

A ECOESTUDO elaborou o Relatório e Contas do Exercício de 2013, que oportunamente enviado ao Conselho Fiscal para apreciação.

3.3 Associados

No quadro seguinte, indica-se o movimento de associados relativo aos anos de 2011 a Abril de 2013. Pode observar-se que o número efectivo de associados singulares e colectivos sofreu uma diminuição a a partir de 2011, que se acentuou em 2012 e início de 2013.

Ano	Admitidos			Desvinculados			Variação de Effectivos		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Membros singulares	8	11	1	14	56	11	-6	-45	-10
Membros colectivos	3	2	0	3	18	4	0	-16	-4



A evolução do número de associados efectivos ao longo do período 2011 - 2013, discriminada por Núcleos Regionais e Lisboa e Vale do Tejo foi a seguinte:

Núcleo	NR Norte			NR Centro			Lisboa V.T.			NR Sul			TOTAL		
	11	12	13	11	12	13	11	12	13	11	12	13	11	12	13
Membros singulares	174	161	160	87	86	85	524	495	487	115	113	113	900	855	845
Membros colectivos	14	10	9	13	9	8	66	59	58	27	26	25	120	104	100

Durante o ano de 2013 participaram na organização da actividade da APRH mais de 110 associados, tanto nos seus órgãos sociais, como nos núcleos regionais, comissões especializadas e nas diversas representações e organizações em que a APRH esteve envolvida.

Em anexo a este relatório (Anexo I), apresenta-se a lista dos associados que integram os principais órgãos, comissões e grupos de trabalho da APRH.

3.4 Instalações

As instalações da APRH, cedidas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, localizadas no seu Departamento de Hidráulica e Ambiente, continuam a corresponder à ocupação das seguintes salas:

- 2 salas do secretariado.
- 1 sala de reuniões e de consulta de publicações.
- Espaço para arquivo

3.5 Equipamento e Mobiliário

Em Dezembro de 2013 não foi necessário adquirir equipamento nem mobiliário.

4. FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

4.1 Mesa da Assembleia Geral

A constituição da mesa da Assembleia Geral da APRH é a seguinte:

- Alexandra Maria Martins Ramos Serra (presidente)
- Maria Eduarda de Carvalho Beja Neves (secretária)
- Francisco Taveira Pinto (secretário)



Em 2013, a Assembleia Geral reuniu uma vez. A 40.ª reunião da Assembleia Geral realizou-se a 10 de Maio de 2013, pelas 16:30, na sala de reuniões do Departamento de Hidráulica e Ambiente do LNEC, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e deliberação sobre a acta da Assembleia Geral Ordinária da reunião anterior.
2. Informações.
3. Apresentação do Relatório e Contas relativas ao ano 2012 acompanhadas do Parecer do Conselho Fiscal (o relatório encontrar-se-á disponível a partir do dia 6 de Maio, na página da APRH).
4. Estratégia futura da APRH

4.2 Conselho Fiscal

A constituição da mesa da Assembleia Geral da APRH é a seguinte::

- Jorge Saldanha Matos (presidente)
- Simone Pio (secretário)
- Margarida Cardoso da Silva (secretário)

Ao Conselho Fiscal foram enviados os balancetes e relatórios elaborados pela empresa "ECOESTUDO", para apreciação.

4.3 Comissão Directiva

A constituição da mesa da Assembleia Geral da APRH é a seguinte:

- Rodrigo de Almada Cardoso Proença de Oliveira (presidente)
- António José Guerreiro de Brito(vice-presidente)
- Pedro Bettencourt Correia Coutinho (vice-presidente)
- João Howell Pato (vogal)
- Ana Katila Bernardes Ribeiro (vogal)

4.4 Conselho Geral

A 75.ª reunião do Conselho Geral realizou-se no dia 11 de Janeiro de 2013, às 16h30, na sala de reuniões do Departamento de Hidráulica e Ambiente do LNEC, em Lisboa, com a seguinte seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e deliberação sobre a ata do Conselho Geral anterior.
2. Informações Gerais.
3. Discussão sobre estratégia futura da APRH, incluindo eventual fusão com a APESB.
4. Outros assuntos.

A 76.ª reunião do Conselho Geral realizou-se no dia 07 de Novembro de 2013, às 17h00, na sala de reuniões do Departamento de Hidráulica e Ambiente do LNEC, em Lisboa, com a seguinte seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e deliberação sobre a ata do Conselho Geral anterior.
2. Informações.
3. Alteração ao Regulamento do Prémio APRH.

4. Modelo de quotização dos associados.
5. Apreciação geral do estado da associação e da sua situação financeira.

NÚCLEOS REGIONAIS

No Anexo II apresentam-se os Relatórios de Actividades dos Núcleos Regionais (da responsabilidade das Direcções dos mesmos), assim como a respectiva constituição dos corpos directivos.

5. COMISSÕES ESPECIALIZADAS

5.1 Enquadramento

Descrevem-se neste capítulo as actividades das Comissões Especializadas durante 2013. Salienta-se o contributo de enorme valor que estas estruturas da APRH deram para a concretização dos objectivos fixados no programa de actividades.

5.2 Comissão Especializada de Águas Subterrâneas (CEAS)

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013

- Organização, em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, do *9º Seminário de Águas Subterrâneas* (<http://www.aprh.pt/9sas/>), nos dias 7 e 8 de Março, no Campus de Caparica. Consistiu na apresentação de 27 comunicações orais, 7 palestras e 5 stands de expositores com actividades no domínio da pesquisa, exploração e gestão da água subterrânea. Contou com a presença de 67 participantes.

- Edição do *Livro de Resumos do 9º Seminário de Águas Subterrâneas*, APRH, 119 p. ISBN: 978-989-8509-07-9

- O Presidente da CEAS da APRH foi contactado pelo Sr. António Cortes, ao qual respondeu, a propósito da existência de cartografia hidrogeológica ou outros documentos sobre condições expectáveis na exploração de águas subterrâneas em terreno da sua propriedade.

Os membros da CEAS/APRH

Maria Manuela Malhado Simões Ribeiro
Manuel Oliveira
Albino Medeiros
Maria do Rosário Carvalho
José Paulo Monteiro

5.3 Comissão Especializada de Hidroenergia (CEHI)

Em 2013, as actividades públicas do CEHI consistiram, unicamente, na participação na conferência *Água: a fonte de energia renovável mais antiga em Portugal* (ver programa anexo), em representação da APRH.



Água: a fonte de energia renovável mais antiga em Portugal

No âmbito do Ciclo de Mesas Redondas "A APREN e as Universidades"

Dia Nacional da Água

1 de Outubro de 2013 (14:30-18:00)

Centro de Congressos do Instituto Superior Técnico
Instituto Superior Técnico - Edifício de Engenharia Civil

Programa

Sessão de Abertura

14:30 - 15:00
António Sá da Costa, *Presidente da APREN - Associação Portuguesa de Energias Renováveis*
Francisco Carlos da Graça Nunes Correia, *Presidente do DECivil/ Instituto Superior Técnico*
Artindo Manuel Límede de Oliveira, *Presidente do Instituto Superior Técnico*

Sessão Técnica e Debate

15:00 - 15:15
António Patrício Betâmio de Almeida, *Instituto Superior Técnico*
15:15 - 15:30
Helena Margarida Ramos, *Instituto Superior Técnico*
15:30 - 15:50
António Eira Leitão, *Hidroerg*
15:50 - 16:10
Abílio Seca Teixeira, *EDP - Gestão da Produção de Energia*
16:10 - 16:30
Mário Samora, *APRH - Comissão Especializada de Hidroenergia*
16:30 - 17:50
Debate
17:50 - 18:00
Encerramento

Morada: Instituto Superior Técnico
Avenida Rovisco Pais, 1 – 1049-001 Lisboa
Centro de Congressos do Instituto Superior Técnico - Edifício de Engenharia Civil

O Presidente da CEHI
Mário Samora

5.4 Comissão Especializada de Qualidade da Água e dos Ecossistemas (CEQAE)

A CEQAE não teve atividade relevante em 2013

A Presidente da CEQAE
Teresa Ferreira

5.5 Comissão Especializada de Zonas Costeiras (CEZC)

Devido ao trabalho inerente à preparação e publicação da RGCI - Revista de Gestão Costeira Integrada as actividades da Comissão Especializada das Zonas Costeiras esgotaram-se na produção dessa revista.

O Presidente da CEZC
Alveirinho Dias

5.6 Comissão Especializada de Serviços de Água (CESA)

1. COMPOSIÇÃO DA CESA

A composição da CESA tem o objectivo de incluir elementos ligados às diversas fases do ciclo urbano da água, desde a captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano à drenagem e tratamento de águas residuais, passando pelo tratamento e valorização de subprodutos do tratamento incluindo agora a vertente dos serviços do ciclo urbano da água numa perspectiva de eficiência e qualidade, pretendendo ainda que a representação destas valências seja assegurada por técnicos de reconhecido mérito em conjugação com uma perspectiva de descentralização.

Vogais	Presidente	Helena Lucas	Eng. ^a Ambiente Diretora Operação - Água da Águas do Algarve, SA
		Ana Oliveira	Eng. ^a Civil Diretora Geral da Águas do Sado, SA
		António J. Carvalho Albuquerque	Eng. ^o Ambiente Mestre, Doutor em Eng. ^a Civil Prof. Auxiliar da Universidade da Beira Interior
		Luís Mesquita David	Eng. ^o Civil Mestre, Assistente de Investigação do LNEC
		Marta de Carvalho	Eng. ^a Ambiente Mestre, Técnica Especializada da AdP - Serviços

2. ACÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2013

De acordo com o plano de atividades proposto pela CESA para o 2013 foram realizadas as seguintes atividades:

- a) **Coorganização e promoção do Encontro Técnico sobre “Regulamento Geral de Sistemas Públicos e Prediais de Água e Drenagem de Águas Residuais - Aplicação e Evolução”, realizado a 7 de Maio de 2013, no LNEC, em Lisboa:**

Este Encontro foi uma iniciativa conjunta da Comissão Especializada de Serviços de Água (CESA) da APRH, da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, e da Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (APESB).

O Encontro Técnico teve como principal objetivo trazer à discussão a oportunidade e necessidade de revisão do Decreto Regulamentar n.º 23/95 de 28 de agosto, que aprovou o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais, face à larga experiência da sua implementação e face às atuais exigências de exploração dos sistemas, tendo em vista garantir a qualidade de serviço e a sustentabilidade dos sistemas. Teve ainda como objetivo identificar as áreas de evolução e desenvolvimento a ter em conta numa perspectiva de adaptação do Regulamento a novas realidades sociais, económicas e ambientais.

O Encontro contou com um painel de 11 oradores e mais de 170 participantes, assim como 6 expositores de empresas do sector, plateia suficientemente diversificada para ter tornado o evento rico em partilha de experiências e conhecimentos, e na apresentação de propostas e sugestões para o novo Regulamento.

Na sessão de abertura e Painel I - Redes Públicas, foi feita uma resenha histórica sobre a origem do Regulamento em vigor, apresentado o atual estado da arte da sua aplicação e identificados os principais motivos que justificam a necessidade de revisão. Foram apresentados alguns exemplos de outros países, que, entre outros, têm uma atuação regional e não nacional. Foram ainda apresentadas algumas sugestões de temas que deverão constar do novo diploma. Vários intervenientes alertaram para as vantagens de se produzir um regulamento mais versátil, deixando para Guias Técnicos regulamentação mais específica, salvaguardando no entanto, que não deverá pôr em risco os aspetos considerados basilares do Regulamento. No Painel II - Redes Prediais foi referida a necessidade de revisão do Regulamento ao nível das redes prediais, evidenciando que existem novos conhecimentos e desenvolvimentos técnicos nesta área que contribuem nesse sentido. No Painel III - A Experiência das Entidades Gestoras, foram apresentados vários exemplos práticos da aplicação do regulamento e identificadas oportunidades de melhoria. Entre os exemplos apresentados, houve várias referências à necessidade de articulação com o atual contexto jurídico, integração do conhecimento sobre gestão patrimonial, otimização do binómio custo / benefício e consumo mais eficiente de energia, assim como outros desafios específicos, em particular o atual sobredimensionamento de pequenos sistemas para garantir disponibilidade de água para combate a incêndios e respetivas consequências práticas na exploração do sistema.

b) Colaboração na organização e promoção do Encontro Técnico sobre “Poluição difusa - desafios para o futuro”, no âmbito da representação da APRH na Comissão Sectorial para a Água (CS04) do IPQ, realizado a 29 de Maio de 2013, no IPQ, em Almada:

O Encontro Técnico "Poluição difusa - desafios para o futuro", foi promovido pelo Instituto Português da Qualidade, Comissão Setorial para a Água e a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, e realizou-se no dia 29 de Maio no auditório do IPQ, na Caparica.

O Encontro teve como objetivo discutir os desafios da poluição difusa e dar uma panorâmica das ações e medidas que têm sido adotadas para o seu controlo em diferentes setores de atividade.

Sendo a poluição difusa uma das principais causas de poluição das massas de água subterrâneas e superficiais e tendo a sua origem em atividades dispersas ou desenvolvidas em extensas áreas de ocupação do território, não é todavia possível determinar com exatidão qual a sua proveniência. As principais origens da poluição difusa são geralmente a agricultura, a pecuária, a indústria, a aglomeração urbana e o transporte. Neste encontro técnico discutiram-se as ações e medidas que têm sido adotadas para o controlo da poluição difusa em diferentes setores de atividade.

Contou com a presença de mais de 90 participantes, e mais de uma dezena de oradores.

c) Participação com um elemento da CESA, nas reuniões mensais da Comissão Sectorial para a Água (CS04) do IPQ, como representante da APRH;

Participação com um elemento da CESA, na reunião da Comissão Plenária da CNAIA, realizada no dia 19 de Julho, em Lisboa.

3. COMPOSIÇÃO DA CESA

A composição da CESA tem o objectivo de incluir elementos ligados às diversas fases do ciclo urbano da água, desde a captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano à drenagem e tratamento de águas residuais, passando pelo tratamento e valorização de subprodutos do tratamento incluindo agora a vertente dos serviços do ciclo urbano da água numa perspectiva de eficiência e qualidade, pretendendo ainda que a representação destas valências seja assegurada por técnicos de reconhecido mérito em conjugação com uma perspectiva de descentralização.

Presidente	Helena Lucas	Eng.ª Ambiente Diretora Operação - Águas do Algarve, SA
Vogais	Ana Oliveira	Eng.ª Civil Diretora Geral da Águas do Sado, SA

António J. Carvalho Albuquerque	Eng.º Ambiente Mestre, Doutor em Eng.ª Civil Prof. Auxiliar da Universidade da Beira Interior
Luís Mesquita David	Eng.º Civil Mestre, Assistente de Investigação do LNEC
Marta de Carvalho	Eng.ª Ambiente Mestre, Técnica Especializada da AdP - Serviços

4. ACÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2013

De acordo com o plano de atividades proposto pela CESA para o 2013 foram realizadas as seguintes atividades:

- d) **Coorganização e promoção do Encontro Técnico sobre “Regulamento Geral de Sistemas Públicos e Prediais de Água e Drenagem de Águas Residuais - Aplicação e Evolução”, realizado a 7 de Maio de 2013, no LNEC, em Lisboa:**

Este Encontro foi uma iniciativa conjunta da Comissão Especializada de Serviços de Água (CESA) da APRH, da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, e da Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (APESB).

O Encontro Técnico teve como principal objetivo trazer à discussão a oportunidade e necessidade de revisão do Decreto Regulamentar n.º 23/95 de 28 de agosto, que aprovou o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais, face à larga experiência da sua implementação e face às atuais exigências de exploração dos sistemas, tendo em vista garantir a qualidade de serviço e a sustentabilidade dos sistemas. Teve ainda como objetivo identificar as áreas de evolução e desenvolvimento a ter em conta numa perspetiva de adaptação do Regulamento a novas realidades sociais, económicas e ambientais.

O Encontro contou com um painel de 11 oradores e mais de 170 participantes, assim como 6 expositores de empresas do sector, plateia suficientemente diversificada para ter tornado o evento rico em partilha de experiências e conhecimentos, e na apresentação de propostas e sugestões para o novo Regulamento.

Na sessão de abertura e Painel I - Redes Públicas, foi feita uma resenha histórica sobre a origem do Regulamento em vigor, apresentado o atual estado da arte da sua aplicação e identificados os principais motivos que justificam a necessidade de revisão. Foram apresentados alguns exemplos de outros países, que, entre outros, têm uma atuação regional e não nacional. Foram ainda apresentadas algumas sugestões de temas que deverão constar do novo diploma. Vários intervenientes alertaram para as vantagens de se produzir um regulamento mais versátil, deixando para Guias Técnicos regulamentação mais específica, salvaguardando no entanto, que não deverá pôr em risco os aspetos considerados basilares do Regulamento. No Painel II - Redes Prediais foi referida a necessidade de revisão do Regulamento ao nível das redes prediais, evidenciando que existem novos conhecimentos e desenvolvimentos técnicos nesta área que contribuem nesse sentido. No Painel III - A Experiência das Entidades Gestoras, foram apresentados vários exemplos práticos da aplicação do regulamento e identificadas oportunidades de melhoria. Entre os exemplos apresentados, houve várias referências à necessidade de articulação com o atual contexto jurídico, integração do conhecimento sobre gestão patrimonial, otimização do binómio custo / benefício e consumo mais eficiente de energia, assim como outros desafios específicos, em particular o atual sobredimensionamento de pequenos sistemas para garantir disponibilidade de água para combate a incêndios e respetivas consequências práticas na exploração do sistema.

e) **Colaboração na organização e promoção do Encontro Técnico sobre “Poluição difusa - desafios para o futuro”, no âmbito da representação da APRH na Comissão Sectorial para a Água (CS04) do IPQ, realizado a 29 de Maio de 2013, no IPQ, em Almada:**

O Encontro Técnico "Poluição difusa - desafios para o futuro", foi promovido pelo Instituto Português da Qualidade, Comissão Setorial para a Água e a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, e realizou-se no dia 29 de Maio no auditório do IPQ, na Caparica.

O Encontro teve como objetivo discutir os desafios da poluição difusa e dar uma panorâmica das ações e medidas que têm sido adotadas para o seu controlo em diferentes setores de atividade.

Sendo a poluição difusa uma das principais causas de poluição das massas de água subterrâneas e superficiais e tendo a sua origem em atividades dispersas ou desenvolvidas em extensas áreas de ocupação do território, não é todavia possível determinar com exatidão qual a sua proveniência. As principais origens da poluição difusa são geralmente a agricultura, a pecuária, a indústria, a aglomeração urbana e o transporte. Neste encontro técnico discutiram-se as ações e medidas que têm sido adotadas para o controlo da poluição difusa em diferentes setores de atividade.

Contou com a presença de mais de 90 participantes, e mais de uma dezena de oradores.

f) **Participação com um elemento da CESA, nas reuniões mensais da Comissão Sectorial para a Água (CS04) do IPQ, como representante da APRH;**

Participação com um elemento da CESA, na reunião da Comissão Plenária da CNAIA, realizada no dia 19 de Julho, em Lisboa.

A Presidente da CESA
Helena Maria Gonçalves Lucas
20 de Janeiro de 2014

5.7 Comissão Especializada de Água e Agricultura (CEAA)

A CEAA não teve atividade relevante em 2013

O presidente da CEAA
António Campeã da Mota

5.8 Comissão Especializada de Hidráulica Fluvial (CEHF)

A CEHF não teve atividade relevante em 2013

A presidente da CEHF
Elsa Alves

5.9 Comissão Especializada de Atividades Culturais (CEAC)

A CEAC não teve atividade relevante em 2013

O Presidente da CEAC
Luís Ribeiro

6. ACTIVIDADES EDITORIAIS

6.1 Revista "Recursos Hídricos"

1. Relatório de Atividades

1.1 *Preâmbulo*

O ano de 2013 revelou, uma vez mais, a falta de preparação do nosso país para fazer frente a acontecimentos que nem sequer se poderão considerar imprevisíveis. Os incêndios florestais são acontecimentos que ocorrem no nosso país ano após ano, e com consequências que ultrapassam em muito o restrito período da sua ocorrência. Os prejuízos materiais e humanos são apenas as consequências imediatas e mais óbvias; contudo, também estas parecem esvaír-se rapidamente da memória coletiva, em menos de seis meses, bastando para tal que ocorram as, igualmente previsíveis, cheias, inundações urbanas e tempestades na zona costeira.

Com efeito, aos óbvios prejuízos materiais e humanos decorrentes daqueles eventos, terão de ser adicionados os danos persistentes, não imediatamente contáveis mas com durações e consequências porventura bem mais onerosas e irreparáveis.

Genericamente, em consequência dos acontecimentos de verão (incêndios florestais) poder-se-ão identificar diversas manifestações, assim resumidas: provocam alterações profundas na fauna e na flora locais; afetam os regimes hidrológicos de superfície e subterrâneo; promovem efeitos erosivos e de instabilidade das encostas; contribuem para o assoreamento das albufeiras; conduzem ao desequilíbrio ou desaparecimento de ecossistemas; pioram a qualidade da água nas albufeiras, nos rios e, em consequência, nos estuários e na zona costeira, entre outras.

Por outro lado, com frequência, registam-se no inverno várias ocorrências, destacando-se: inundações de campos agrícolas; inundações urbanas; danos em vias de circulação, tornando-as frequentemente intransitáveis; fragilização de sistemas dunares, com eventuais galgamentos; perdas de território; emagrecimento de praias, com perdas de sedimentos para maiores profundidades; destruição de apoios de praia; fragilização de proteções artificiais; galgamentos de zonas marginais e danos avultados, etc.

A este propósito, importa registar que se viveram em Portugal nos últimos 14 anos várias situações de grande calamidade, destacando-se os períodos de chuva intensa que ocorreram no mês de dezembro de 2000, nos meses de janeiro a março de 2001, no mês de janeiro de 2003, nos meses de outubro e novembro de 2006, nos meses de janeiro a março e de outubro a dezembro de 2010, no inverno de 2012/2013, que culminou com o mês de março mais chuvoso em Portugal Continental desde 1931, e, mais recentemente, já no mês de janeiro de 2014, galgamentos marginais com elevados prejuízos ao longo de toda a zona costeira, e muito em particular na região norte.

Nesta conformidade, impõe-se então questionar se existirá verdadeiramente consciência da enorme riqueza ambiental que anualmente se vai perdendo e que, essa sim, nos vai empobrecendo. É do senso comum que em matérias de ambiente, adotar os princípios da prevenção e da precaução - antecipando possíveis problemas imediatos e futuros, garantindo assim proteção ambiental apesar da incerteza - e ter uma atitude proativa são regras basilares de planeamento e gestão para uma efetiva redução de riscos, ou pelo menos de mitigação de consequências, preservação dos recursos naturais e prossecução da única via que poderá conduzir a sustentabilidade ambiental.

Mesmo em termos contabilísticos, parece ser de resposta óbvia uma questão que, em geral, se prende com a gestão de instituições e organismos públicos: Quando se gerem fundos da ordem de 10^7 ou mais, e quando, comprovadamente, investimentos imediatos na ordem de 10^5 permitirão, a médio prazo, poupar 10^6 , ou mais, porque se insiste em manter uma gestão casuística, ao sabor de acontecimentos que, com grande probabilidade, se sabe que irão ocorrer?

Infelizmente os princípios da gestão pública parecem radicar muito mais na contabilidade do dia-a-dia (manuseamento do dinheiro em caixa) do que numa economia de escala, com visão e sustentabilidade a prazo.

Pela atualidade, previsibilidade e frequência com que ocorrem os eventos acima relatados, pelos prejuízos materiais e humanos que comportam, e ainda (ou fundamentalmente) pelas irreparáveis consequências ambientais que encerram, estas temáticas são particularmente bem acolhidas para possível publicação na *Revista Recursos Hídricos*.

1.2 Atividade editorial

No ano de 2013 foram submetidos à *Recursos Hídricos* 14 artigos (sete por autores brasileiros), tendo sido publicados 11 nos dois números regulares programados para os meses de maio e novembro. Dos restantes 3 artigos, um foi recusado pela Comissão Científica da Revista e os restantes dois foram aceites condicionalmente, com grandes alterações.

O primeiro número (volume 34, número 1) comportou cinco artigos distribuídos pelas seguintes áreas: Qualidade da Água, Hidráulica de Estruturas, Fenómenos de Erosão, Hidrologia Subterrânea e Modelação Numérica. Como nota de registo, salienta-se que os cinco artigos publicados neste número da *Recursos Hídricos* (três de autores nacionais e dois de autores brasileiros) demonstram alguma promessa de penetração da *Revista* no Brasil, o que poderá indiciar algum conforto futuro em termos de procura com mais artigos e de melhor qualidade.

O segundo número da *Recursos Hídricos* (volume 34, número 2) consistiu na publicação de seis artigos (três de autores nacionais e três de autores brasileiros, confirmando assim a maior procura da Revista por autores brasileiros), cobrindo áreas tão diversas como Hidrologia, Gestão dos Recursos Hídricos, Proteção Costeira, Hidráulica de Estruturas, Escoamentos em Canais com Vegetação e Transporte Sedimentar. Apraz-me registar a qualidade destes artigos, revelando a riqueza da investigação que se produz em Portugal e que é divulgada em Língua Portuguesa.

Já em 2014, até esta data, foram submetidos dois artigos que se encontram em fase de apreciação pela Comissão de Editores Científicos Associados da *Recursos Hídricos* e por revisores convidados.

O Diretor da *Recursos Hídricos*,
José Simão Antunes do Carmo

6.2 RGCI - Revista de Gestão Costeira Integrada



CIMA

Labemar



Revista de Gestão Costeira Integrada

Journal of Integrated Coastal Zone Management

Relatório referente ao ano de 2013

1. Introdução

No ano de 2013, a avaliar pelas submissões de manuscritos e por mensagens endereçadas ao editor, a RGCI/JICZM - Revista de Gestão Costeira Integrada / *Journal of Integrated Coastal Zone Management* prosseguiu com a consolidação no seio da comunidade científica lusófona e ampliou a penetração na comunidade científica internacional.

Simultaneamente, continuou-se com o esforço de melhorar diversos aspectos da revista, imprimindo aos processos de submissão, avaliação e publicação aspectos de maior profissionalismo. Ao mesmo tempo, prosseguiu a tentativa de reduzir os tempos de avaliação / publicação (um dos aspectos mais fortes da revista), bem como de ampliar o rigor das avaliações (imprescindível para consolidar a imagem de qualidade na comunidade científica internacional).

O ano em referência caracterizou-se, também, por um maior empenho da direcção e do secretariado da APRH no processo de produção da RGCI/JICZM e pela consolidação da ampliação do *pool* editorial. Estes factores propiciaram processos de publicação de maior qualidade, mais ampla internacionalização da revista, e maior nível de credenciação nos sistemas científicos.

2. Submissão de manuscritos

No ano de 2013 continuou a verificar-se ampliação do número de manuscritos submetidos relativamente aos anos anteriores (Fig. 1).

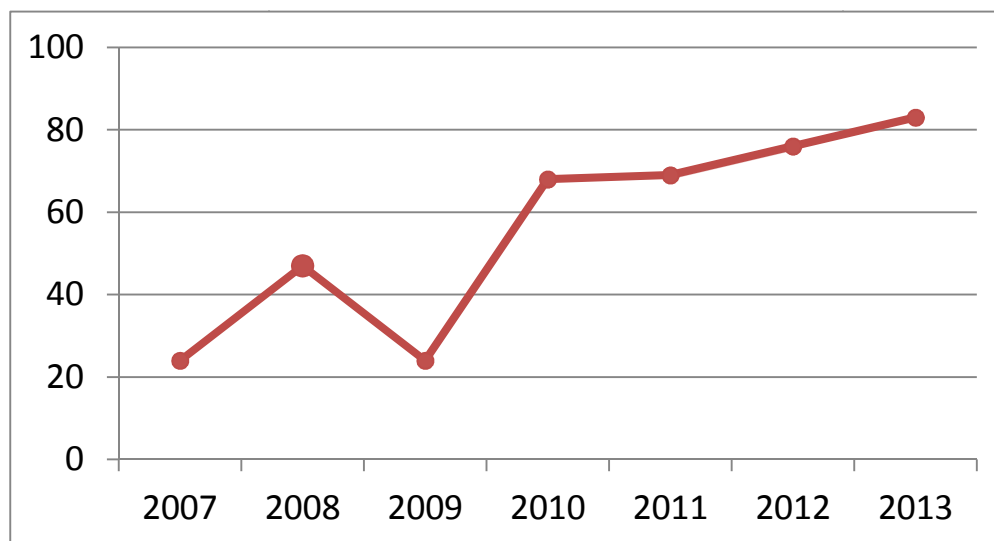


Figura 1 - Quantidade de manuscrito submetidos à RGCI/JICZM entre 2007 e 2013

De forma análoga à dos anos antecedentes, a grande maioria das submissões (78,6%) teve proveniência nos países lusófonos, com dominância de manuscritos provenientes do Brasil (52,4%), seguidas das que tiveram origem em Portugal (23,8%). Esta diferença entre as submissões de investigadores destes dois países justifica-se plenamente pelas diferentes dimensões e características das respectivas comunidades científicas dos dois países. Porém, verifica-se que esta dominância absoluta de submissões a partir do Brasil tem vindo, progressivamente, a atenuar-se, principalmente devido a ampliação do número de manuscritos provenientes de países não lusófonos (Fig.2).

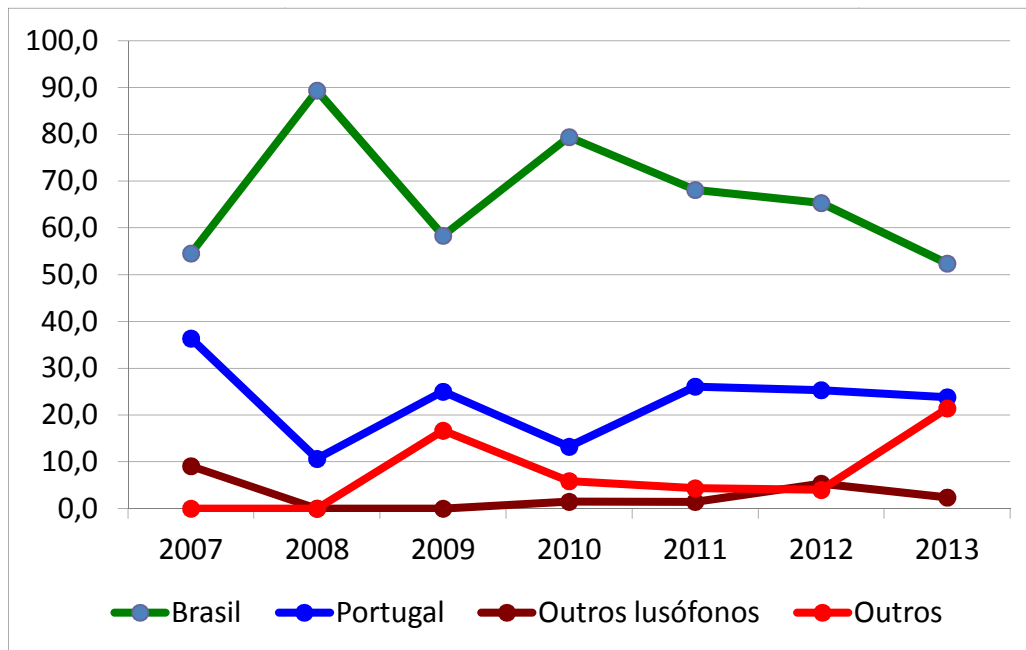


Figura 2 - Percentagens de manuscritos submetidos à RGCI/JICZM, entre 2007 e 2013, provenientes do Brasil, de Portugal, de outros países lusófonos e de outros países não lusófonos.

Em termos absolutos, o número de submissões provenientes de Portugal tem vindo a ampliar-se ligeiramente, embora em termos percentuais se verifique pequeno decréscimo devido ao aumento do total de submissões. Uma das razões porque as submissões de investigadores portugueses não cresceram mais está relacionada, seguramente, com a competitividade científica e a forma bibliométrica de avaliação desses investigadores, que se baseia, essencialmente, nos índices de impacto de artigos publicados em revistas dos *science citation indexes* (ISI, Scopus, etc.). Aliás, no Brasil, esta situação apresenta, também, cada vez maior acuidade. Por consequência, torna-se premente que a RGCI / JICZM adquira condições para poder ser indexada nos principais *science citation indexes*.

A penetração nos países africanos de língua oficial portuguesa continuou a ser residual (apenas dois manuscritos de colaboração entre investigadores portugueses e africanos). Esta situação decorre, seguramente, da ausência de “pressão de publicação” existente nos países africanos de expressão portuguesa que, aliás, é semelhante à que se verifica no panorama da literatura científica internacional, em que a quantidade de artigos da responsabilidade de investigadores desses países é, também, absolutamente residual.

É de relevar o expressivo aumento de submissões provenientes de países não lusófonos, que percentualmente passaram de 3,0% em 2010 para 2,9% em 2011, 4,0% em 2012 e 21,4% em 2013. Tal expressa a penetração da revista nos países localizados fora da esfera lusófona. Verificaram-se, pela primeira vez, submissões efectuadas por investigadores de países asiáticos e de países africanos não lusófonos (Fig. 3). Da América do Sul além do Brasil houve nove submissões (provenientes da Argentina, Chile, Cuba, Colômbia, Honduras, Martinica, Trinidad e Uruguai), o que representa acréscimo significativo relativamente a 2009, 2010 e 2011, em que, em cada ano, foram submetidos apenas dois artigos, com zero em 2012. Também da Europa não lusófona houve aumento de submissões, com recepção de artigos provenientes da Alemanha, de Espanha, de Itália e do Reino Unido.

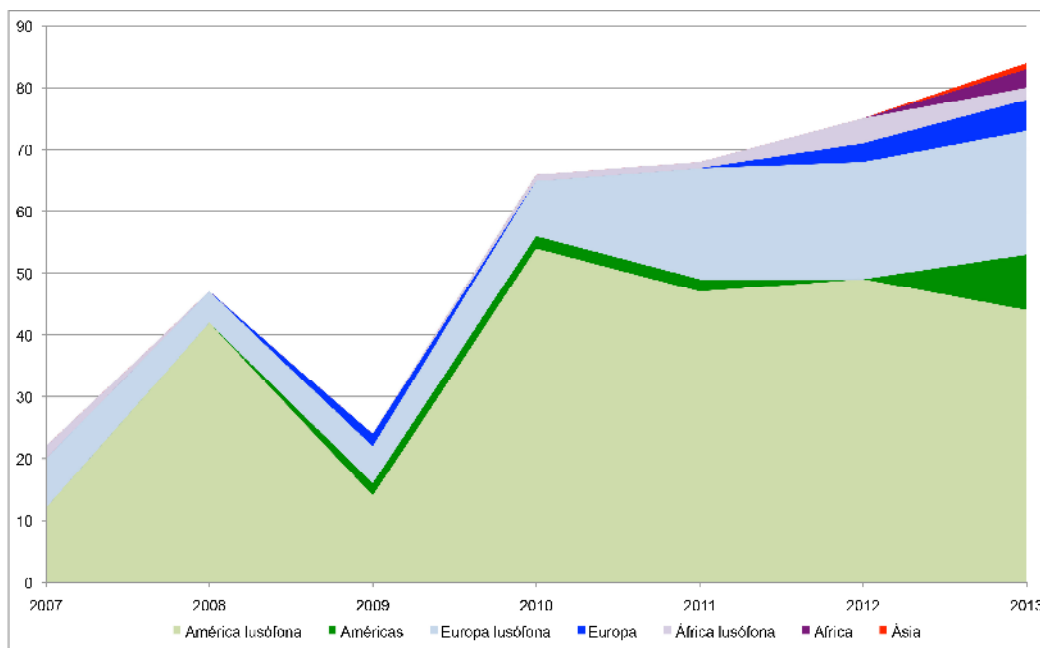


Figura 3 - Quantidade de manuscritos submetidos à RGCI/JICZM, provenientes das Américas, da Europa e da Ásia, e dos países lusófonos e não lusófonos.

Refira-se que em 2014, até 20 de Janeiro, foram já recebidas 16 submissões, das quais 3 são de países não lusófonos (Bangladesh, Espanha e Tunísia).

Também no que se refere à língua em que estão redigidos os manuscritos submetidos se verificou evolução que se considera ser muito positiva. Em 2013, 36,9% dos artigos estavam redigidos em inglês, contra 22,4% em 2012 e 14,5 em 2011 (Fig. 4). É também um indício importante de que se tem vindo a conseguir que a revista tenha maior penetração na comunidade científica internacional.

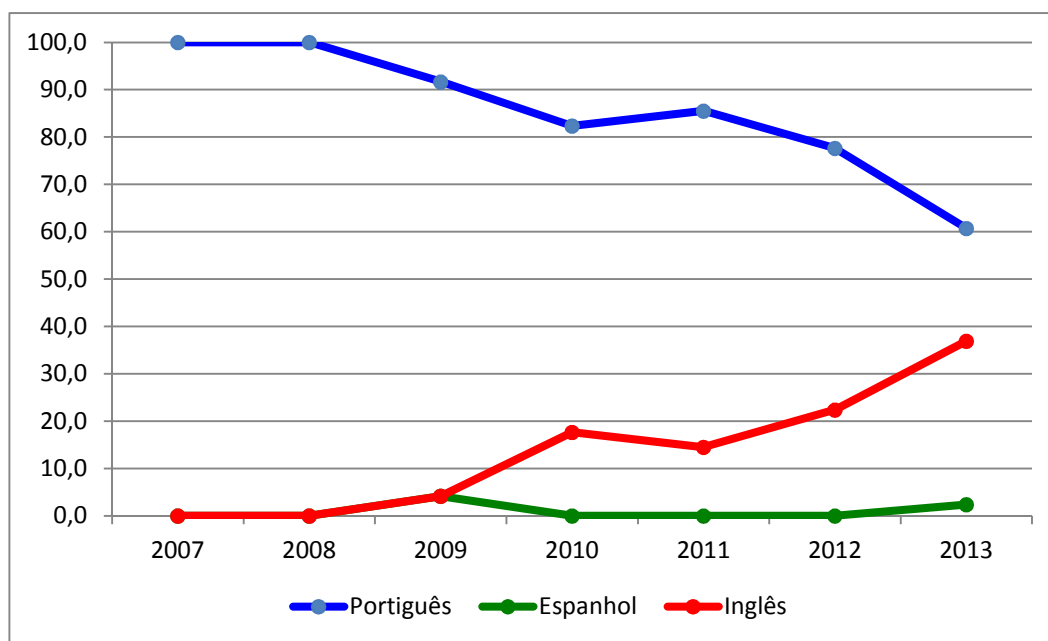


Figura 4 - Evolução percentual das submissões de manuscritos redigidos em português, em inglês e em espanhol.

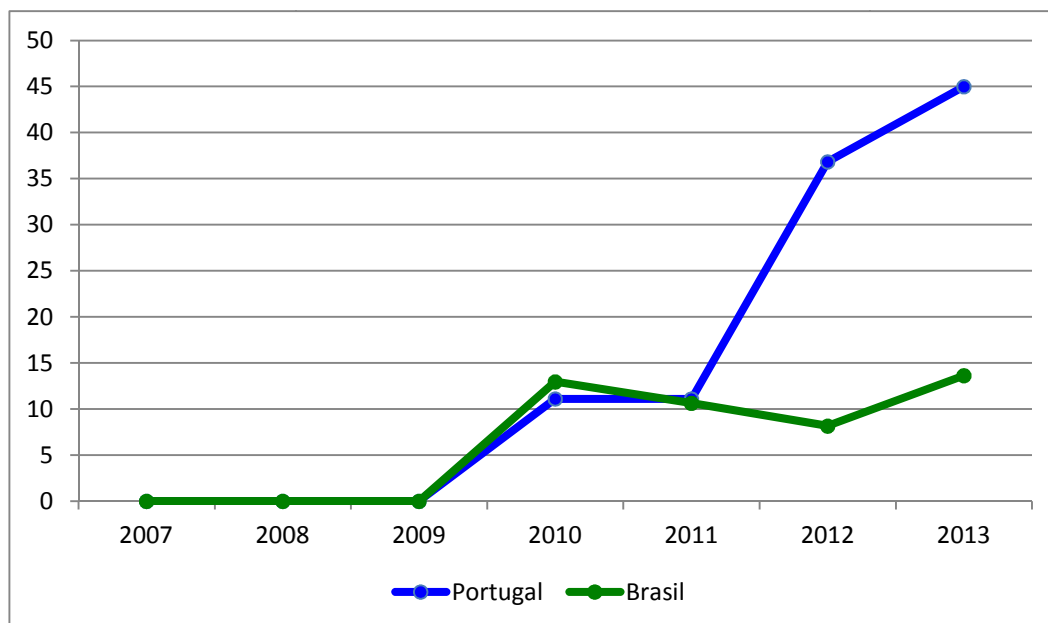


Figura 5 - Evolução percentual de submissões de manuscritos redigidos em inglês, provenientes de Portugal e do Brasil.

A evolução percentual de manuscritos redigidos em inglês, provenientes de Portugal, foi muito positiva, passando de cerca de 11% em 2010 e 2011 para 36,8% em 2012 e para 45,0% em 2013. Já no que se refere a submissões com origem no Brasil, pode dizer-se que a situação está mais ou menos estagnada (12,9% em 2010, 10,6% em 2011, 8,2% em 2012 e 13,6% em 2013). Tal deve-se a especificidades de grande parte da comunidade científica brasileira que, com frequência, têm bastantes dificuldades em redigir em inglês (e, mesmo, em ler nesta língua) e ao facto de, por vezes, o espanhol ser a segunda língua preferida, o que se compreende atendendo ao contexto geográfico em que estão inseridos. Estão a ser desenvolvidas acções por alguns órgãos de financiamento que tendem, a médio termo, a modificar esta situação.

Não obstante a evolução positiva, continuam a desenvolver-se acções que propiciem uma ampliação cada vez maior do nível de internacionalização da RGCI/JICZM.

3. Avaliação de manuscritos

3.1. Corpo de avaliadores

O corpo de avaliadores utilizado no ano de 2013 abrangeu 170 avaliadores sediados em 20 Países (Fig. 6). A grande maioria desses avaliadores são do Brasil (48%) e de Portugal (28%). A percentagem de avaliadores de outros países lusófonos é residual (1,2%).

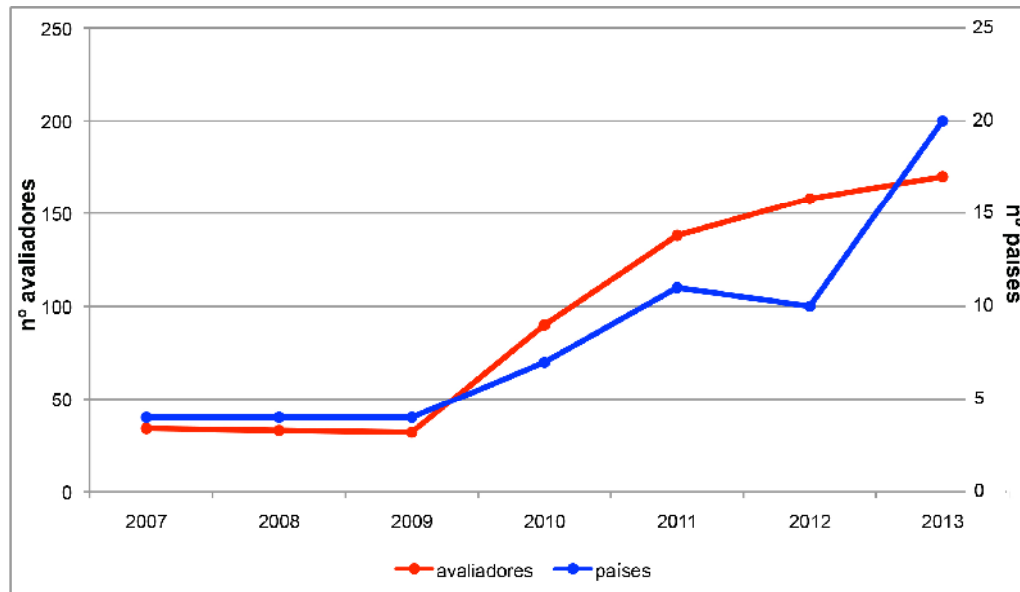


Figura 6 - Evolução da dimensão do corpo de avaliadores e do número de países de onde são provenientes.

A existência, no Brasil, da Plataforma Lattes, facilita sobremaneira o trabalho de selecção de avaliadores brasileiros ou credenciados neste país. Com efeito, essa Plataforma expressa automaticamente o índice H, utilizando tanto o sistema *Web of Science*, como o *Scopus*. A não existência de plataformas semelhantes noutros países dificulta a selecção de investigadores de alto gabarito, desses países, para exercerem funções de avaliadores.

Mais de 22% dos avaliadores que prestaram a sua colaboração em 2013 são provenientes de 16 países não lusófonos (África do Sul, Argentina, Áustria, Chile, Colombia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Índia, Japão, México, Reino Unido, Tunísia, Uruguai e Zimbábwe).

Tal reflecte modificação substancial relativamente à situação verificada no ano precedente, não só no que se refere ao número de avaliadores (em que se verificou apenas ligeiro crescimento) mas, sobretudo, quando à quantidade de avaliadores não lusófonos, que mais do que duplicou, passando de 12 para 26.

Espera-se que, através do esforço de internacionalização em curso e de incentivo à submissão de manuscritos em inglês, a situação se continue a modificar no futuro próximo.

3.2. Tempos de avaliação

Não há ainda dados definitivos neste aspecto, porquanto 16 manuscritos submetidos em Dezembro estão ainda na fase de avaliação. Os resultados que a seguir se apresentam são, portanto, provisórios.

Através da colaboração empenhada do corpo internacional de avaliadores acima aludido conseguiu-se que os tempos de avaliação continuassem a ser reduzidos, correspondendo a média desses tempos a 33 dias, igual a 2012, sendo o mínimo de 4 dias e o máximo de 65 dias, o que significa consolidação da tendência verificada nos anos anteriores (Fig. 7)

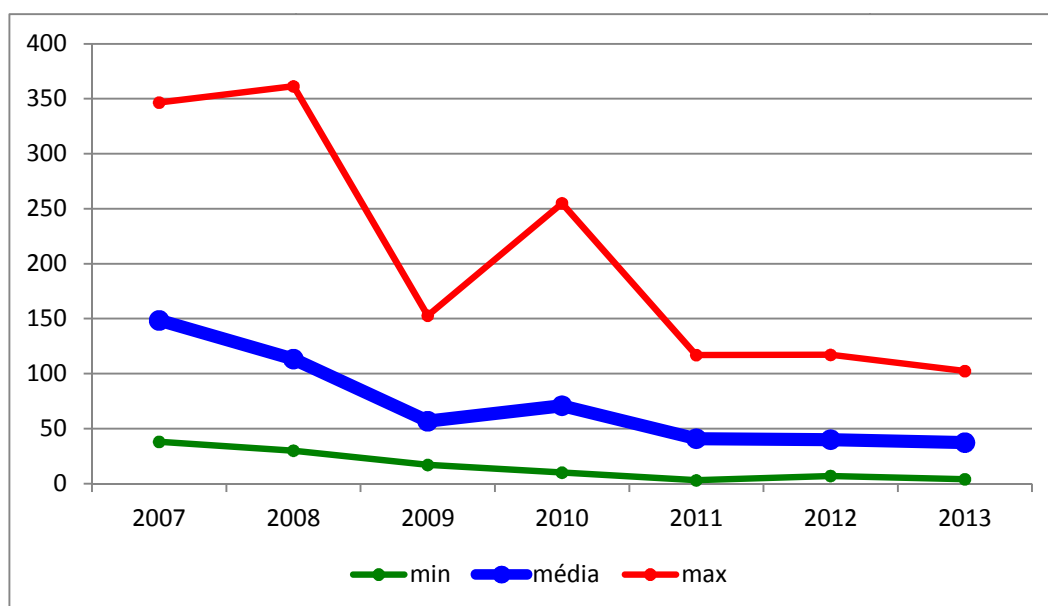


Figura 7 - Evolução das médias, mínimos e máximos dos tempos de avaliação, em dias, entre os anos 2007 e 2013

É essencial para a RGCI/JICZM manter tempos rápidos de avaliação, pois que tal constituiu um dos factores de maior importância face à concorrência no panorama internacional. Todavia, tal tem que ser acompanhado por critérios de avaliação cada vez rigorosos por forma a que a imagem de elevada qualidade científica da revista se vá progressivamente ampliando. Esse rigor nas avaliações pode ser aferido pelos resultados das avaliações.

3.3. Resultados das avaliações

Como há ainda 16 manuscritos submetidos em Dezembro que não têm a avaliação concluída, apenas é possível apresentar resultados provisórios.

Os resultados das avaliações reflectem o cuidado e o rigor com que, em geral, os avaliadores desenvolvem o trabalho que lhes foi cometido. Os resultados das avaliações dos manuscritos submetidos em 2013 estão expressos no Quadro I.

Quadro I

Resultado	Percentagem
Sem modificações	0,0%
Pequenas modificações	7,5%
Modificações moderadas	31,4%
Grandes modificações	34,3%
Rejeitados	26,9%

Verifica-se que, tal como nos anos anteriores, nenhum dos manuscritos submetidos foi aceite sem que fossem exigidas alterações. Os artigos aceites apenas com pequenas alterações correspondem só a 7,5% do total. Para a grande maioria dos manuscritos foram exigidas modificações moderadas ou grandes modificações.

É de relevar a elevada proporção de manuscritos que foram rejeitados (26,9%), o que parece expressar a seriedade e rigor com que os avaliadores analisam os manuscritos submetidos.

A evolução dos resultados das avaliações entre 2009 e 2013 está expressa na figura 8.

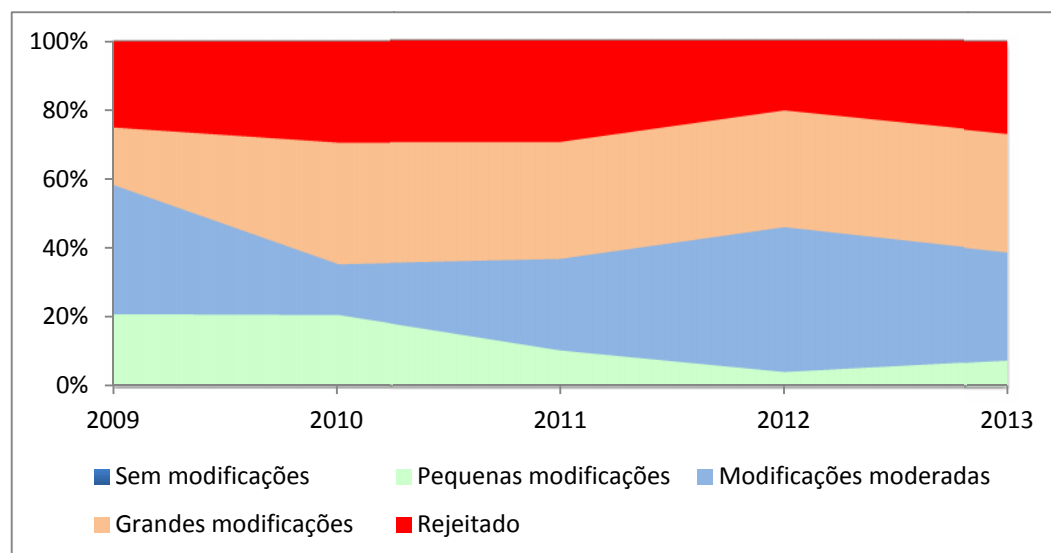


Figura 8 - Evolução dos resultados das avaliação, entre os anos 2007 e 2013

É de referir que, além dos artigos rejeitados, 12,5% dos manuscritos avaliados não tiveram seguimento posterior devido a três causas: os autores desistiram face ao volume das modificações solicitadas; os avaliadores consideraram que os manuscritos reformulados não atingiam ainda condições mínimas de publicação; os autores não conseguiram efectuar as modificações solicitadas no período concedido para tal (três meses).

4. Publicação

Nos quatro números do volume 13, de 2013, foram publicados 42 artigos. Três desses números foram “normais” e um, o 13(2), foi um número temático dedicado a “*Education, Capacity Building and Public Awareness for including Ecosystem Services in Coastal Management*”.

5. Pool editorial

Dando seguimento ao que estava previsto desde 2007, em 2013 registou-se a integração de duas novas instituições no *pool* editorial que publica a RGCI/JICZM - Revista de Gestão Costeira Integrada / *Journal of Integrated Coastal Zone Management*. o CIMA - Centro de Investigação Marinha e Ambiental, sedado em Faro, Portugal, e o LABOMAR - Instituto de Ciências do Mar, de Fortaleza, Ceará, Brasil.

Pode dizer-se que estas instituições estão actualmente plenamente integradas, e com a sua colaboração foi possível melhorar substancialmente a qualidade final da revista. Os artigos redigidos em português europeu são revistos por um revisor de texto credenciado desde o início de 2013, sendo este trabalho suportado pelo CIMA. Os manuscritos escritos em português do Brasil começaram a ser revistos linguisticamente no segundo semestre de 2013, o que é suportado pelo LABOMAR.

É também através da colaboração do CIMA que tem sido possível ter a colaboração de um elemento dedicado à preparação dos textos para a Plataforma SciELO, o que será referido mais abaixo.

Tal como concebido desde início, em 2007, é salutar que o *Pool* editorial da RGCI/JICZM tenha geometria variável por forma a que, progressivamente, se consigam colmatar carências e se progrida numa senda de cada vez maior profissionalismo e credibilidade. Seria desejável que se conseguissem integrar outras instituições que permitissem, por exemplo, fazer a revisão de textos em inglês e assegurar melhor a parte de informática, designadamente no que se refere às potencialidades intrínsecas ao *CrossRef* e às percepções dos impactes que os artigos da revista têm na comunidade científica internacional.

6. Staff da RGCI/JICZM

6.1. Secretariado

Em 2013 verificou-se melhoria muito significativa de eficácia no apoio do secretariado à produção da revista.

Actualmente, em geral, é a recepção das submissões e as decisões editoriais que são efectuadas pelo corpo editorial, bem como acções extraordinárias que ultrapassam as funções do secretariado. Todo o restante processamento é efectuado pelo secretariado da APRH (principalmente Ana Estevão), embora supervisionado pelo editor executivo. Todavia, será conveniente que, no futuro próximo, o secretariado vá assumindo progressivamente maiores responsabilidades no processamento dos manuscritos.

6.2. Produção da revista

Na sequência de acções tomadas pela direcção da APRH, verificou-se também grande aumento de eficácia no sector de produção da revista (tarefa cometida a André Cardoso). Porém, há ainda algumas melhorias a fazer. Aponta-se, a título exemplificativo, a formatação de artigos que, normalmente, são formatados em poucos dias (e, com frequência, no dia seguinte ao do envio para o secretariado). Nalguns casos, todavia, felizmente poucos, a formatação aludida chega a demorar meses. A justificação é dedicação a outras actividades de APRH. Assim, há que identificar a origem deste problema, que apenas ocorre esporadicamente, e tomar as medidas correctivas adequadas.

A rapidez da publicação *on-line* dos artigos é importante, constituindo um dos aspectos muito positivos da RGCI/JICZM que, perante um ambiente internacional muito competitivo, tem que continuar a potenciar o que a distingue da maior parte das outras revistas: a rapidez no processamento dos manuscritos, em todas as fases, desde a submissão e avaliação, até à disponibilização *on-line* do artigo em versão pré-publicação.

6.3. Comissão editorial

A integração dos dois novos elementos no corpo editorial executivo da RGCI/JICZM (Ulisses Miranda Azeiteiro, da Universidade Aberta, Porto / Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra, Portugal, e Monica Ferreira da Costa, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Tecnologia, Departamento de Oceanografia, Recife, Pernambuco, Brasil) traduziu-se numa melhoria global da revista em praticamente todos os aspectos, designadamente imprimindo-lhe maior dinamismo e viabilizando maior intensificação das acções de internacionalização. Vários dos números temáticos que entretanto surgiram, já publicados ou na fase de *call for papers*, devem-se à acção destes novos editores.

6.4. Staff actual da RGCI/JICZM

Após integração dos editores adjuntos e do alargamento do pool editorial, o staff da RGCI/JICZM - Revista de Gestão Costeira Integrada / *Journal of Integrated Coastal Zone Management* passou a ser constituído por:

Comissão Editorial:

- J. Alveirinho Dias - editor executivo
- Ulisses Miranda Azeiteiro - editor adjunto
- Monica Ferreira da Costa - editor adjunto
- J. Antunes do Carmo - editor delegado (APRH)
- Marcus Polette - editor delegado (UNIVALI)
- Lidriana Pinheiro - editor delegado (LABOMAR)
- Alice Newton - editor delegado (CIMA)

Secretariado

- Ana Estevão
- André Cardoso

7. Integração no sistema científico internacional

7.1. CrossRef

Na sequência de acções desenvolvidas no antecedente continuam a ser atribuídas referências DOI (Document Object Identifier) aos artigos que vão sendo publicados pela RGCI/JICZM - Revista de Gestão

Costeira Integrada / *Journal of Integrated Coastal Zone Management*, através do sistema *CrossRef*. Progressivamente vão-se também atribuindo referências DOI aos artigos dos números anteriores à integração da revista neste sistema.

Uma das opções interessantes e muito úteis do *CrossRef* é a possibilidade de utilização dos serviços *Cited-by Linking* e *CrossCheck*. Estes serviços são livres de encargos para membros do *CrossRef* (como a APRH). Através destes serviços é possível aceder às citações dos artigos (com DOI) publicados na RGCI/JICZM, ou seja, além de outras potencialidades permite ter noção da evolução do impacte da revista na literatura científica internacional e saber quais os artigos / assuntos que foram considerados mais interessante (mais citados) pela comunidade. Porém, segundo informação de André Cardoso, que dá apoio à RGCI/JICZM, para aproveitar estes serviços do *CrossRef* é necessário ter noções de linguagem XML, o que não se verifica no caso vertente. Por essa razão não se têm podido aproveitar estas potencialidades oferecidas pelo *CrossRef*.

7.2. SciELO

Devido principalmente à acção do editor adjunto Ulisses Miranda Azeiteiro, em conjugação com André Cardoso, foi possível integrar a RGCI/JICZM no sistema SciELO, através do SciELO Portugal (sedeado na Fundação para a Ciência e Tecnologia). A 11 de Dezembro de 2012 a revista foi aceite, tendo a comunicação sido efectuada em 23 de Janeiro de 2013. A integração nesta plataforma constitui uma forma bastante eficaz de ampliar a visibilidade e a internacionalização da RGCI/JICZM e de consolidar a implantação da revista na comunidade científica internacional.

O trabalho de preparação dos artigos para o SciELO tem vindo a ser desenvolvido por Ricardo Basílio (que até ao momento tem sido suportado pelo CIMA). Todavia, não se conseguiu ainda cumprir por completo as normas de formatação exigidas pelo SciELO. Desde há algum tempo que estão disponíveis nesta plataforma os números 13(1) e 13(2). Espera-se que o volume de 2012 fique disponível em breve, pois que foi enviado há cerca de três ou quatro meses, e desde então tem vindo a ser sujeito a sucessivas correcções. Estão quase prontos para enviar os números 13(3) e 13(4).

Espera-se que em breve se consigam desenvolver em rotina as acções de preparação de artigos para o SciELO, por forma a minimizar custos e aumentar a rapidez.

7.3. Scopus

Também devido à acção do editor adjunto Ulisses Miranda Azeiteiro, com apoio do técnico André Cardoso, fez-se a candidatura da RGCI/JICZM - Revista de Gestão Costeira Integrada / *Journal of Integrated Coastal Zone Management* ao sistema Scopus, banco de dados de resumos e citações de artigos para revistas científicas, propriedade da maior editora científica mundial, a Elsevier, e integrado no *Science Direct*.

De acordo com os procedimentos do Scopus, as revistas são monitorizadas durante um ano, após o que é tomada uma decisão. Há cerca de um ano que RGCI/JICZM está a ser monitorizada, pelo que deve estar eminente uma resposta. Porém, as perspectivas parecem não ser animadoras, porquanto várias acções tendentes a ampliar a visibilidade da revista (designadamente a disponibilização na plataforma SciELO) e, por consequência, aumentar o número de citações e o índice de impacte que daí decorre, se atrasaram muito.

8. Situação actual e conclusões

No ano de 2013 a RGCI/JICZM - Revista de Gestão Costeira Integrada / *Journal of Integrated Coastal Zone Management* continuou a ampliar a implementação na comunidade científica, principalmente a lusófona, mas com avanço significativo também na comunidade internacional, o que é comprovado pelo aumento das submissões, principalmente, no que se refere a manuscritos redigidos em inglês.

Como as *call for papers* de três números temáticos terminavam a 31 de Dezembro, o período entre 24 do mês aludido e 16 de Janeiro foi bastante intenso no que se refere a submissões (33 submissões). Assim, já em 2014, até 16 de Janeiro, verificaram-se 17 submissões (do Brasil, de Portugal, de Espanha, do Bangladesh e da Tunísia), 9 das quais de manuscritos redigidos em inglês e 8 escritos em português. Para a avaliação destes manuscritos de 2014 foram já mobilizados 51 *referees* de 12 países.

De tudo o que se referiu decorre que, em 2013, a implementação e a qualidade da revista foram significativamente ampliadas. É de relevar a importância que a revisão linguística dos textos (redigidos em português europeu e em português do Brasil) tem para a qualidade da RGCI/JICZM.

A integração na plataforma SciELO constitui um passo da maior relevância na senda de credibilização empreendida desde 2007, embora, como se aludiu, seja também motivo de preocupação.

Algumas das prioridades para 2014 são:

- Tentar penetrar mais amplamente na comunidade científica das Ciências Humanas e Sociais, suscitando a submissão de artigos nessas áreas (o que, até agora, tem sido minoritário).
- Ampliar o número de submissões de manuscritos redigidos em inglês e intensificar a mobilização das comunidades científicas não lusófonas, o que passa, entre outras, por acções de sensibilização específicas e pelo lançamento de números temáticos abrangentes que suscitem o interesse da comunidade internacional.
- Conseguir desenvolver em rotina a trabalhosa preparação dos artigos para a plataforma SciELO.
- Tentar arranjar maneira de submeter os artigos redigidos em inglês a alguma forma de revisão linguística; uma das formas de atingir esse objectivo poderia ser através da integração de uma instituição anglófona no pool editorial.
- Avançar para um sistema de submissões on-line, o que está previsto há muito tempo mas nunca se conseguiu implementar devido a manifesta falta de tempo do secretariado (principalmente de André Cardoso), pois que a adaptação do freeware existente às especificidades da revista exigiria grande dedicação durante um período alargado.
- Proceder a reformulação do *site* da revista, tornando-o mais atraente, eficaz e adequado, tendo como modelo ou inspiração os sites das principais revistas científicas internacionais.

Não obstante os avanços conseguidos em 2013, é necessário que haja uma pressão constante no sentido de melhorar cada vez mais a RGCI/JICZM, nomeadamente no que se refere à rapidez e eficácia dos processos (avaliação, análise editorial, disponibilização *on-line* e publicação), ao nível de internacionalização e ao apoio informático.

20 de Janeiro de 2014

J. Alveirinho Dias
Editor-in-Chief

Monica F. Costa
Associate Editor

Ulisses M Azeiteiro
Associate Editor

7. INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

7.1 Boletim Informativo

Em 2013 não foi publicado BI

8. LISTAGEM DAS INICIATIVAS 2013

8.1 Iniciativas Nacionais organizadas ou co-organizadas pela APRH

Ciclo de Debates / Sessões Técnicas / Cursos

- Encontro Técnico sobre Regulamento Geral de Sistemas Públicos e Prediais de Água e Drenagem de Águas Residuais - Aplicação e Evolução, 7 de Maio de 2013
- Poluição difusa - Desafios para o futuro, 29 de Maio de 2013
- 1º SWMM 5.0 (Modelação de Sistemas de Drenagem Urbana), 6, 13, 20. 27 de Julho de 2013
- Sessão de apresentação do World Water Congress, dia 06 de Junho de 2013

Seminários, jornadas e congressos

- 4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL “OS RECURSOS HÍDRICOS, O MAR E O LITORAL”
1º WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE “MONITORIZAÇÃO DA ZONA COSTEIRA”
1ST COASTAL FIELD WORKSHOP, 28 de Fevereiro, 1 e 2 de Março de 2013
- 9º Seminário sobre Águas Subterrâneas, 7 e 8 de Março de 2013
- II Seminário sobre “Conduções de Grande Diâmetro: Instalação, Reparação e Intervenções em Serviço”, 8 de Maio de 2013
- VII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, 27 a 30 de Maio de 2013
- IV Jornadas Impacto das Alterações Climáticas nos Recursos Hídricos, 26 de Novembro de 2013

8.2 Iniciativas Internacionais organizadas ou co-organizadas pela APRH

- 11º SILUSBA, 27 a 30 de Maio de 2013

9. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E REPRESENTAÇÃO DA APRH

9.1 Participação no Conselho Nacional da Água

A APRH continuou a assegurar a participação no Conselho Nacional da Água, nomeadamente nas reuniões a seguir referidas, e cujas ordens de trabalho são as indicadas:

48ª Reunião - 27 de Março de 2013 - Ordem de trabalhos:

Nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 166/97, de 2 de Julho, convoca-se o Conselho Nacional da Água para reunir em sessão extraordinária, no dia **27 de Março de 2013 (4.ª feira)**, às **16h00**, no Salão Nobre do edifício do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território na Rua de “O Século”, n.º 51-3.º, em Lisboa.

Pretendo-se celebrar naquela ocasião o Dia Mundial da Água de 2013, pelo que, atendendo ao deliberado a este respeito pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a reunião terá como ponto único da ordem de trabalhos a Cooperação Internacional no Domínio da Água. A mesma sessão contará com a participação de entidades reponsáveis e personalidades marcantes na gestão dos recursos hídricos do Brasil, Espanha, Moçambique e Portugal.

49.ª Reunião - 06 de Julho de 2013 - Ordem de trabalhos:

1. Acta da 47.ª reunião do CNA, realizada a 14 de Dezembro de 2012.
2. Regadios Públicos em Portugal: novas Perspectivas.
3. Alqueva: o desafio da sustentabilidade.
4. Regadios Privados: novas janelas de oportunidade.
5. Relatório de Actividades e Contas de 2012. Programa de Actividades e Orçamento para 2013.

50.ª Reunião - 1 de Outubro de 2013 - COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DA ÁGUA



- Mesa Redonda subordinada ao tema: "Água: a fonte de energia renovável mais antiga de Portugal". Organizada pela APREN, IST e APRH.
- Seminário "Gestão da água em meio urbano" realizado em Leiria e organizado pelo Núcleo Regional do Centro da APRH.

Ordem de trabalhos:

1. Acta da 49.ª reunião plenária do CNA (ponto 1 da Ordem de Trabalhos);
2. Planos de Gestão de Bacia Hidrográfica. Algumas questões relevantes (Ponto 2 da Ordem de Trabalhos).
3. Planos de Gestão de Região Hidrográfica de segunda geração (Ponto 2 da Ordem de Trabalhos).

51.ª Reunião - 17 de Dezembro de 2013 - Ordem de trabalhos

1. Acta da 50.ª reunião plenária do CNA (ponto 1 da Ordem de Trabalhos);
2. Apresentação do PENSAAR 2020 ao Conselho Nacional da Água (ponto 2 da Ordem de Trabalhos);
3. Trabalhos de elaboração do PENSAAR 2020. Uma nova Estratégia para o Setor de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais. Resumo da Fase 1 (ponto 2 da Ordem de Trabalhos).
4. Trabalhos de elaboração do PENSAAR 2020. Uma nova Estratégia para o Setor de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais. Resumo das Fases 2 & 3 (ponto 2 da Ordem de Trabalhos).

9.2 Participação nos Conselhos de Região Hidrográfica

- **Norte**

- Francisco Taveira Pinto representa a APRH nas reuniões do Conselho da Região Hidrográfica do Norte.

- **Tejo**

- Eduarda Beja Neves representa a APRH nas reuniões do Conselho da Região Hidrográfica do Tejo

- **Alentejo**

- Paulo Chaveiro representa a APRH nas reuniões do Conselho da Região Hidrográfica do Alentejo

- **Algarve**

- Jorge Isidoro representa a APRH nas reuniões do Conselho da Região Hidrográfica do Algarve

9.3 Participação da APRH no Conselho Consultivo da ERSAR I.P.

Desde Outubro de 2010, que a APRH está representada no Conselho Consultivo da ERSAR, IP, através da Eng.ª Eduarda Beja Neves, que participou nas seguintes reuniões deste conselho.

9.ª Reunião - dia 20 de Março de 2013

10.ª Reunião - 12 de Junho de 2013

11.ª Reunião 17 de Julho de 2013

9.4 Participação da APRH em outras reuniões, entrevistas, eventos.

JANEIRO - 2013

Dia 20 - O Presidente da APRH deu uma entrevista ao Semanário Sol.

FEVEREIRO - 2013

DIA 21 - Apoiada pela APRH decorreu a Conferência proferida pelo Prof. Shaun Lovejoy, da McGill University sobre o tema "The climate is not what you expect". Esta Conferência decorreu no IST.

DIA 22 - Reunião da CD com a deputada Helena Pinto do Bloco de Esquerda.

DIA 25 - O Prof. Rodrigo Oliveira esteve presente no Workshop sobre "Acesso equitativo à água e saneamento em Portugal", organizado pela ERSAR e que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian.

MARÇO - 2013

DIA 13 - Reunião com o Embaixador português em Maputo, Dr. João Augusto Duarte no âmbito do 11.º SILUSBA

NOVEMBRO - 2013

DIAS 17 - 22 - O Prof. Rodrigo Oliveira participou, como representante da APRH e convidado da ABRH, no XX Congresso Brasileiro de Recursos Hídricos, Organizado pela ABRH e realizado na cidade de Bento Gonçalves - Brasil.

DIA 19 - Lançamento do livro "Water and the Future of Humanity", da autoria do Think Tank sobre água e o futuro da humanidade.

9.5 Relações com entidades nacionais

Administração Pública e Sector Empresarial do Estado

Relativamente aos Organismos da Administração Pública, houve um relacionamento estreito ao longo do ano de 2013, sobretudo com aqueles que directamente actuam ao nível do planeamento e gestão dos recursos hídricos e do ambiente. Da mesma forma, registou-se uma relação de parceria com várias empresas do sector empresarial do Estado, das quais se destacam a AdP, a EPAL e a EDIA.

Instituições de Investigação

A Comissão Directiva continuou a manter relações privilegiadas com as principais Universidades e Instituições de Investigação Nacionais que desenvolvem actividades ligadas ao tema dos recursos hídricos.

Associações científicas e técnicas, associações profissionais, fundações e outras

A APRH tem mantido contactos estreitos e realizado eventos conjuntos com várias associações congéneres, das quais se destacam:

- APESB - Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental.
- APDA - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas.
- Grupo Português da Associação Internacional de Hidrogeólogos.
- ASSOCIAÇÃO EUROCOAST - Portugal.
- FEPASC - Federação Portuguesa das Associações e Sociedades Científicas.
- CAP - Confederação de Agricultores de Portugal
- AIP - Associação Industrial de Portugal

- Fundação Calouste Gulbenkian

Outras entidades

A APRH manteve, também, ao longo do ano de 2013, diversos contactos e relações com outras entidades de natureza pública e privada, algumas das quais são associadas da APRH, nomeadamente com a DECO.

A APRH respondeu também a solicitações dos órgãos de comunicação social, assim como de instituições de ensino e de outras organizações, visando a promoção da discussão de temas relacionados com os recursos hídricos e a participação em encontros organizados por essas entidades.

9.6 Relações com entidades internacionais

A APRH tem mantido relações de colaboração com a Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH) e com a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), com as quais realiza de dois em dois anos, respectivamente, os Simpósios de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa (SILUSBA) e Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (SILUBESA). Foi também mantido um excelente relacionamento com a Associação Moçambicana para a Ciência e Tecnologia (AMCT), com o Instituto Nacional de Gestão de Recursos Hídricos de Cabo Verde (INGRH) e com a Associação Cabo-Verdiana de Recursos Hídricos (ACRH), criada em 2009.

Foram também mantidos contactos com a Associação Internacional de Água (IWA), nomeadamente através da CNAIA, com a International Association of Hydro-Environment Engineering and Research (IAHR) e com o Conselho Mundial da Água.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em 2013, a contabilidade da APRH continuou a ser efetuada pela empresa Ecoestudo, Estudos e Serviços, L.da, com a colaboração do Secretariado da APRH.

A descrição detalhada dos resultados financeiros da APRH durante o exercício de 2013 é apresentada no Anexo III, Relatório e Contas e o parecer do Conselho Fiscal no Anexo IV.

A Comissão Directiva

Rodrigo Proença de Oliveira (Presidente)

Pedro Bettencourt (Vice-Presidente)

António Guerreiro de Brito (Vice-Presidente)

João Howell Pato (Vogal)

Ana Katila (Vogal)

ANEXO I

ORGÃOS SOCIAIS, COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO

Associados que integraram os Principais Órgãos, Comissões e Grupos de Trabalho da APRH

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral (AG)

- Alexandra Maria Martins Ramos Serra (Presidente)
- Maria Eduarda de Carvalho Beja Neves (Secretário)
- Francisco Taveira Pinto (Secretário)

Conselho Fiscal (CF)

- Jorge de Saldanha Matos (Presidente)
- Simone Pio (Secretário)
- Maria Margarida Cardoso da Silva (Secretário)

Conselho Geral (CG)

- | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| • Luís Veiga da Cunha | • António Bento Franco | • António Campeã da Mota |
| • António Eira Leitão | • José Vieira da Costa | • Elsa Alves |
| • José Costa Miranda | • Teresa Leitão | • Luís Ribeiro |
| • Vitória Mira da Silva | • Jorge Matos | • Teresa Ferreira |
| • Vera Bruto da Costa | • Eduardo Brito de Azevedo | • Maria Manuela Simões |
| • António Gonçalves Henriques | • Francisco Taveira Pinto | • Alexandra Serra |
| • João Bau | • Paulo Chaveiro | • Eduarda Beja Neves |
| • João Paulo Lobo Ferreira | • Armando Silva Afonso | • Rodrigo Proença de Oliveira |
| • Mário Lino Correia | • João Alveirinho Dias | • Pedro Bettencourt |
| • António Pinheiro | • José Simão Antunes do Carmo | • João Pato |
| • Joaquim Evaristo da Silva | • Mário Samora | • António Brito |
| • António Carmona Rodrigues | • Helena Lucas | • Ana Katila Ribeiro |

Comissão Directiva (CD)

- Rodrigo Proença de Oliveira (Presidente)



- Pedro Bettencourt (Vice-Presidente)
- António Guerreiro de Brito (Vice-Presidente)
- João Howell Pato (Vogal)
- Ana Katila Ribeiro (Vogal)

2. NÚCLEOS REGIONAIS

Núcleo Regional do Norte

Direcção Regional (DR)

Francisco de Almeida Taveira Pinto - Presidente
Alexandra Carvalho Roeger - Vogal
Arnaldo de Carvalho Machado - Vogal
António Normando Maia Ramos - Vogal
João Pedro Moreira Pêgo - Vogal

Assembleia Regional (AR)

José Carlos Tentúgal Valente - Presidente
António Amílcar Osório Rebelo da Silva - Secretário
Manuel Artur da Silva Carvalho - Secretário

Núcleo Regional do Centro

Direcção Regional (DR)

Armando Baptista da Silva Afonso - Presidente
Ana Paula Ferreira de Campos Malo - Vogal
Helena Maria Martins Simão - Vogal
Carlos Daniel Borges Coelho - Vogal
Francisco José Paulos Martins - Vogal

Assembleia Regional (AR)

José Alfeu Almeida de Sá Marques - Presidente
João Luís Pedroso de Lima - Secretário
Joaquim José de Oliveira Sousa - secretário

Núcleo Regional do Sul

Direcção Regional (DR)

Paulo Chaveiro - Presidente
Ana Rosália Gonçalves - Vogal
Luís Dias - Vogal
Sandra Dias - Vogal
Jorge Mestrinho

Assembleia Regional (AR)

João Filipe Santos - Presidente
Nelson Carriço - Secretário
André Pinto Matoso - Secretário

Núcleo Regional dos Açores

Direcção Regional (DR)

Eduardo Manuel Vieira Brito de Azevedo - Presidente
Sílvia Alexandra de Sousa Quadros - Vogal

Dina Maria Medeiros Pacheco - Vogal

João José M. Mora Porteiro - Vogal
Francisco Cota Rodrigues - Vogal

Rui Moreira da Silva Coutinho - Presidente da Mesa;

Carlos Ernesto Faria - Secretário da Mesa;

João da Silva Madruga - Secretário da Mesa

Assembleia Regional (AR)

3. COMISSÕES ESPECIALIZADAS

Comissão Especializada de Águas Subterrâneas (CEAS)

Maria Manuela Simões (Presidente)
Albino Medeiros
Manuel Oliveira
Maria do Rosário Carvalho
José Paulo Monteiro

Comissão Especializada de Hidroenergia (CEHI)

Manuel Mário Samora (Presidente)
António Sá da Costa
Francisco Freire de Carvalho

Comissão Especializada de Qualidade da Água e dos Ecossistemas (CEQAE)

Maria Teresa Ferreira (Presidente)
António Pinheiro
Rui Cortes
José Maria Santos
Margarida Cardoso da Silva

Comissão Especializada da Zona Costeira (CEZC)

João Manuel Alveirinho Dias (Presidente)
José Simão Antunes do Carmo
Ramiro Joaquim de Jesus Neves
Carlos Daniel Borges Coelho

Comissão Especializada de Serviços de Água (CESA)

Helena Lucas (Presidente)
António J. Carvalho Albuquerque
Ana Oliveira
Luís Mesquita David
Marta de Carvalho

Comissão Especializada de Água e Agricultura (CEAA)

António Campeã da Mota (Presidente)
Carlos Pais
Cátia Rosas

Comissão Especializada de Hidráulica Fluvial (CEHF)

Elsa Alves (Presidente)
João Leal
Maria Franca

Rodrigo Maia
Rui Ferreira

Comissão Especializada de Actividades Culturais (CEAC)

Luís Ribeiro (Presidente)
Pedro Clemente dos Reis

4. OUTRAS COMISSÕES, GRUPOS DE TRABALHO OU EQUIPAS

Revista "Recursos Hídricos"

Direcção

José Simão Antunes do Carmo (Director)
Maria Manuela Portela (Subdirectora)

Conselho de Direcção

António Betâmio de Almeida
António Carvalho Quintela
Luís Veiga da Cunha

Editores Científicos Associados

António Nascimento Pinheiro
João Paulo Cárcamo Lobo Ferreira
João Soromenho Rocha
José Manuel Pereira Vieira
Maria Manuela Portela
Teresa Ferreira Cardoso

Revista "RGCI - Revista de Gestão Costeira Integrada"

João Alveirinho Dias (Editor Executivo)
José Simão Antunes do Carmo (Editor Delegado - APRH)
Marcus Polette (Editor Delegado - UNIVALI)

Boletim Informativo

João Pato (Director)

Comissões Organizadora e Científica do 12.º Congresso da Água Comissão Organizadora

António Guerreiro de Brito (Presidente)
José Vieira;
Rodrigo Proença de Oliveira;
António Jorge Monteiro;
Dante Ragazzi Paul;
Maria Isabel Guimarães;
António Albuquerque;
João Pato;
Luís David;
M.ª Graça Alfaro Lopes;
Ana Estêvão (secretariado)

Antunes do Carmo (UC/FCT)
Armando da Silva Afonso (UAveiro)
Célia Regina Alves Renno (COMPASA)
Conceição Cunha (UC/FCT)
Darci Barnech Campani (UFRGS)
Elisabeth Fernandes Duarte (UL/ISA)
Fernando Santana (UNL/FCT)
Filipa Ferreira (IST/UTL)
Francisco Nunes Correia (UL/IST)

Comissão Científica

José Saldanha Matos (UL/IST) - Presidente
Aline Sarmento Procopio (UFJF)
Ana Galvão (IST/UL)
António Albuquerque (UBI)
António Carmona Rodrigues (UNL/FCT)
António Jorge Monteiro (APESB)
António Pinheiro (UL/IST)
António Sampaio Duarte (UMinho)

Francisco Taveira Pinto (UP/FEUP)
Francisco Veloso Gomes (UP/FEUP)

Geraldo Reichert (ABES)
Graça Lopes (ISEL/IPL)
Helena Ramos (UL/IST)
Helena Alegre (LNEC)
Helena Marecos (IUL/ISEL)
Jaime Melo Baptista (ERSAR)
João Paulo Lobo Ferreira (LNEC)
João Pato (APRH)
João Pedroso de Lima (UC/FCT)
José Alfeu Sá Marques (UC/FCT)
José Alveirinho Dias (UALgarve)
José Luís Pinho (UMinho)
José Paulo Monteiro (UALgarve)
José Tentúgal Valente (UP/FEUP)
José Virgílio Cruz (UAçores)
Jorge Matos (UL/IST)
Leonor Amaral (UNL/FCT)
Luís Arroja (UAveiro)
Luís Ribeiro (UL/IST)
Madalena Moreira (UÉvora)
Manuela Portela (UL/IST)

Manuela Simões Ribeiro (UNL/FCT)
Marcos von Sperling (UFMG)
Maria Mercedes de Almeida Bendati (ABES)
Maria João Rosa (LNEC)
Maria do Céu Almeida (LNEC)
Maria Lúcia Bernardes Coelho Silva (ABES)
Mário Russo (IPVC)
Paulo Ramísio (UMinho)
Pedro Coelho (FCT/UNL)
Rafaela Matos (LNEC)
Renavan Andrade Sobrinho (SEDUR/BA)
Rodrigo Maia (UP/FEUP)
Rodrigo Proença de Oliveira (APRH)
Rui Cortes (UTAD)
Rui Rodrigues (APA)
Rui Santos (UNL/FCT)
Teresa Ferreira (UL/ISA)
Teresa Fidélis (UAveiro)
Teresa Leitão (LNEC)
Trigo Teixeira (UL/IST)
Teresa Viseu (LNEC)

Comissões Organizadora e Científica do 11.º SILUSBA

Comissão Organizadora Internacional

Rodrigo Proença de Oliveira, Presidente da APRH e Instituto Superior Técnico, Portugal (Presidente)

Luiz Gabriel Azevedo, Presidente da ABRH e Odebrecht, Brasil (Vice-Presidente)

António Pedro Borges, ACRH, Cabo Verde

António Pedro Pina, Presidente da ACRH, Cabo Verde

Eugénio Santiago, APRH e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Portugal

Itabaraci Cavalcante, ACRH, Univ. Federal do Ceará, Brasil

João Pato, Membro da Direcção da APRH, Portugal

Jussara Cabral Cruz, Vice-Presidente da ABRH, Brasil

Lígia Barros, Direcção dos Recursos Naturais e Energia, S. Tomé e Príncipe

Lucrécio Costa, Direcção Nacional das Águas, Angola

Magalhães Miguel, Conselho de Regulação de Águas, Moçambique

Manuel Quintino, Instituto Nacional dos Recursos Hídricos, Angola

Pedro Bettencourt, Vice-Presidente da APRH e Nemus, Portugal

Rafael Kelman, Director da ABRH, Brasil

Comissão Científica



Diniz Juízo, Academia de Ciências, Moçambique (Presidente)

Dirceu Reis, Universidade Brasília, Brasil (Vice-Presidente)

Álvaro Carmo Vaz, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

António Carmona Rodrigues, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

António Guerreiro de Brito, Universidade do Minho, Portugal

António Jorge Monteiro, Instituto Superior Técnico, Portugal

Arisvaldo Mello, Universidade de São Paulo, Brasil

Armando Silva Afonso, Universidade de Aveiro, Portugal

Carlos Galvão, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Conceição Cunha, Universidade de Coimbra, Portugal

Fernanda Gomes, Instituto de Investigação Agronómica, Moçambique

Francisco Nunes Correia, Instituto Superior Técnico, Portugal

Francisco Taveira Pinto, Universidade do Porto, Portugal

Gabriel Miguel, Ministério da Ciência, Angola

Jaime Melo Baptista, Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos, Portugal

Jean Michel Corrêa, Associação Cabo Verdiana de Recursos Hídricos, Cabo Verde

João Paulo Lobo Ferreira, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Portugal

João Pedroso de Lima, Universidade de Coimbra, Portugal

Jorge Matos, Instituto Superior Técnico, Portugal

José Paulo Monteiro, Universidade do Algarve, Portugal

José Pereira Vieira, Universidade do Minho, Portugal

Luís Macário, Water and Sanitation Program, Moçambique

Madalena Moreira, Universidade de Évora, Portugal

Manuela Muinaga, UN-Habitat, Moçambique

Nelson Matsinhe, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Paiva Munguambe, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Rafaela Matos, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Portugal

Rui Gonzalez, Laboratório de Engenharia de Moçambique, Moçambique

Sónia Silva, Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde

Vladimir Caramori, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Comissões Organizadora e Científica do VI Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa

Comissão Organizadora Internacional

Pedro Bettencourt (APRH) - Presidente

Rodrigo Oliveira (APRH)

Kemal Vaz (AMAIA - VerdeAzul - UEM)

Sebastião Brás Teixeira (Agencia Portuguesa do Ambiente, IP)

Luís Fernando Cybis (ABRH)

Luis Gabriel Azevedo (ABRH)

Comissão Organizadora Nacional

João Alveirinho Dias (UAIG - Portugal) - Presidente

Almeida Guissamulo (UEM - Moçambique)

António Pedro Pina (ACRH - Cabo Verde)

António Trigo Teixeira (IST - Portugal)

Antunes do Carmo (Univ. Coimbra - Portugal)

César Andrade (Univ. Lisboa - Portugal)

F. Veloso Gomes (Univ. Porto - Portugal)

Manuel Lacerda (Agencia Portuguesa do Ambiente, IP)

Marcus Polette (UNIVALI - Brasil)

Mia Couto (Impacto - Moçambique)

Natasha Ribeiro (AMAIA - UEM - CEAGRE - Moçambique)

Óscar Ferreira (UAIG - Portugal)

Thereza Rosso (ABRH - Brasil)

6. REPRESENTAÇÕES DA APRH

Conselho Nacional da Água - Rodrigo Oliveira

Conselho de Região Hidrográfica do Algarve - Jorge Isidoro

Conselho de Região Hidrográfica do Alentejo - Madalena Moreira

Conselho de Região Hidrográfica do Centro - Armando Silva Afonso

Conselho de Região Hidrográfica do Norte - Francisco Taveira Pinto, António Rebelo da Silva

Conselho de Região Hidrográfica do Tejo - Eduarda Beja Neves, Alexandra Serra

Conselho Consultivo da ERSAR, IP - Eduarda Beja Neves, Alexandra Serra

CNAIA - Rodrigo Proença de Oliveira (Comissão Executiva/Plenária), Eduarda Beja Neves e Helena Lucas (Comissão Plenária)

Comissão Sectorial da Água do Conselho Nacional do IPQ - Helena Lucas, Luís David

Grupo de Trabalho XIV do Conselho Nacional da Água - Margarida Cardoso da Silva.

ANEXO II - RELATÓRIOS DOS NÚCLEOS REGIONAIS

A. RELATÓRIO DO NÚCLEO REGIONAL DO NORTE

1. PREÂMBULO

Dando cumprimento ao disposto na alínea e) do art. 14º do Regulamento do Núcleo Regional do Norte da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos (APRH), a Direcção apresenta o Relatório de Actividades e Contas relativos ao Exercício de 2013.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Núcleo Regional do Norte da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH-NRN) procurou durante o ano de 2013 concretizar as actividades propostas no seu Plano de Actividades, promovendo a participação activa dos membros dos seus corpos directivos e dos associados, dando continuidade ao trabalho desenvolvido durante o ano de 2012, nomeadamente:

1. *Concretizar a realização do 4º Seminário da APRH-Norte – “Os Recursos Hídricos, o Mar e o Litoral”, a realizar no auditório da APDL, em Leça da Palmeira, no dia 28 de fevereiro de 2013;*
2. *Concretizar a realização do 1º Workshop da APRH-Norte – “Monitorização da Zona Costeira”, a realizar no auditório da APDL, em Leça da Palmeira, no dia 1 de março de 2013;*
3. *Concretizar a realização do 1º Coastal Field Workshop, em colaboração com a EUCC-Coastal and Marine Union, a realizar em Esposende, no dia 2 de março de 2013;*
4. *Representação da Associação, sempre que solicitado, junto de outros organismos ou instituições;*
5. *Mobilização dos Associados para a uma participação activa nas actividades do Núcleo, continuando a melhorar os meios de contacto;*
6. *Colaborar e promover, junto de outras entidades, como a Agência Portuguesa do Ambiente, autarquias, instituições de ensino aos vários níveis, e outros, ações de informação e de formação, porventura por via da celebração de protocolos de cooperação;*
7. *Publicação das atas do 3º Seminário sobre Gestão de Bacias Hidrográficas;*
8. *Publicação das atas do 4º Seminário;*
9. *Publicação das atas do 1º Workshop sobre Monitorização da Zona Costeira;*
10. *Apresentar, junto da Associação Nacional de Formação de Professores, uma proposta de uma ação de formação acreditada visando a abordagem de matérias associadas à vertente dos recursos hídricos, como forma de veicular informação e de promover efetiva formação dos docentes para esta temática.*
11. *Concretizar a realização do 2º Workshop da APRH-Norte – “Monitorização da Zona Costeira”;*
12. *Concretizar a realização do 2º Coastal Field Workshop, em colaboração com a EUCC-Coastal and Marine;*
13. *Atualizar o site da APRH-Norte.*

Nesse sentido e em relação aos pontos “1, 2 e 3” foram realizados os eventos referidos que contaram com a presença aproximada de 80, 31 e 30 participantes, respetivamente.

Os pontos “4, 5 e 6” correspondem a atividades de carácter geral que são concretizadas conforme as solicitações e os eventos que assim o permitem.

O Prof. Francisco Taveira Pinto participou no FÓRUM MUNDIAL PORTO 21 Sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável, na mesa redonda “Desafios da Água para o Século XXI”, que ocorreu a 16 e 17 de abril de 2013, na Fundação de Serralves, no Porto, tendo apresentado o tema “AS HIDROCIDADES: DESAFIOS PARA A SUA GESTÃO NUM CONTEXTO DE MUDANÇAS AMBIENTAIS GLOBAIS”.

Em relação aos pontos “7, 8 e 9”, é de referir que:

- a. Foram editadas as atas do 3º Seminário sobre Gestão de Bacias Hidrográficas (distribuídas no 4º Seminário, em fevereiro de 2013), ISBN 978-989-8509-04-8;
- b. Estão a ser editadas as atas do 4º Seminário (edição prevista para maio de 2014);
- c. Está em avaliação a edição das atas do 1º Workshop sobre Monitorização da Zona Costeira;

Em relação aos pontos “10, 11 e 12” a sua concretização foi transferida para 2014.

Foi efectuada a actualização e manutenção do website da APRH – Núcleo Regional do Norte (<http://fe.up.pt/~aprhn>) e utilização da lista de contactos aprhn@fe.up.pt.

Foi distribuída a publicação didáctica “Terra, um Planeta de Água – Vamos aprender mais sobre os recursos hídricos”, ISBN 978-989-8509-02-4.

O Núcleo Regional do Norte da APRH tem continuado a efectuar várias diligências no sentido de estabelecer o contacto com os associados (preferencialmente por e-mail) e que possuem as quotizações em atraso. Este esforço continuará a ser efectuado.

No que respeita à actividade corrente do Núcleo, realizaram-se reuniões regulares (trimestrais) dos órgãos directivos, para definição e preparação de actividades em curso, bem como distribuição de tarefas pelos vários membros. Essas reuniões ocorreram nos seguintes locais e datas:

- Porto, 31 de janeiro, 2013, FEUP;
- Porto, 23 de outubro, 2013, FEUP.

O Secretariado da APRH – Núcleo Regional do Norte foi assegurado pela Paula Pinto, Secretária do Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos da FEUP (IHRH).

As reuniões dos órgãos sociais, quando efectuadas na FEUP, realizam-se nas instalações da Secção de Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente do Departamento de Engenharia Civil da FEUP.

A Direcção da APRH-NRN agradece a ambas as instituições todo o apoio concedido.

3. RELATÓRIO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013

Em 31 de Dezembro de 2013 registava-se a existência de um saldo de € 428,08 (quatrocentos e vinte e oito euros e oito cêntimos), correspondente ao conjunto de movimentos bancários indicados na seguinte tabela.

Descrição	Receitas	Despesas	Saldo
Transporte de 2012 - Saldo Bancário			116.17 €
Requisição de cheques		7,01 €	
Design da Publicação "Terra, um planeta de água"		439.28 €	
Organização do 4º Seminário e Workshops		741.80 €	
Transferências da APRH	1500,00 €		
Subtotais	1500,00 €	1188,09 €	
Transporte - Saldo Bancário em 31.12.2013			428.08 €

Inscrições e Apoios ao 4º Seminário e Workshops da APRH-N (pagas em Lisboa).	3065,00 €
Outras despesas com a organização do 4º Seminário e Workshops da APRH-N, pagas por Lisboa, incluindo transferência bancária da APRH.	3465,56 €
Saldo da APRH-N existente em Lisboa.	8549,26 €

Nota: por motivos contabilísticos que, desde 2011, todos os movimentos são processados pela sede da APRH.

APRH - Núcleo Regional do Norte, Porto e FEUP, 19 de fevereiro de 2014

Pela Direcção da APRH – Núcleo Regional do Norte

(Prof. Francisco Taveira Pinto, Presidente)

B. RELATÓRIO DO NÚCLEO REGIONAL DO CENTRO

1. Introdução

A Direcção do Núcleo Regional do Centro da APRH (NRC-APRH eleita para o biénio 2012/13 é constituída pelos seguintes elementos:

Presidente:	Armando Baptista da Silva Afonso (Universidade de Aveiro)
Secretária:	Ana Paula Ferreira de Campos Malo (Agência Portuguesa do Ambiente/ Ex ARH Centro)
Vogal:	Helena Maria Martins Simão (Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda)
Vogal:	Carlos Daniel Borges Coelho (Universidade de Aveiro)
Vogal:	Francisco José Paulos Martins (Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viseu)

2. Representação da APRH

A APRH-Centro manteve a ligação à Região Hidrográfica do Centro, tendo os seus elementos procurado dar contributos no âmbito da consulta pública do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis.

3. Participação na organização de eventos

3.1. O NRC da APRH participou num evento Comemorativo do Dia Nacional da Água (1 de Outubro), organizado pelo Departamento de Engenharia Civil da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, pela SIMLIS, pelos SMAS de Leiria e pelo NRC/APRH, entre outras entidades. O evento, intitulado “Gestão da água em meio urbano”, pretendeu sensibilizar a população para a importância da água e sua gestão, assim como debater os novos desafios no setor para os próximos anos.

O evento teve lugar em Leiria no Teatro Miguel Franco (Mercado Santana), com o seguinte Programa:

Sessão de abertura (14h30m)

Prof. Nuno Mangas
Presidente do Instituto Politécnico de Leiria
Prof. Luís Távora
Diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Dr. Raul Castro / Dr. Gonçalo Lopes
Presidente/Vice-Presidente da Câmara Municipal de Leiria
Dr. Filipa Alves
Administradora Delegada da Simlis
Eng.º Ricardo Santos
Diretor-delegado dos SMAS de Leiria

Abastecimento (14h50m)

Moderador: Prof. Alfeu Sá Marques (Universidade de Coimbra)

14h50m - Prof. José Vieira (Vice-Presidente Ordem dos Engenheiros / Universidade do Minho)

Tema: “Planos de segurança da água”

15h20m - Prof. Silva Afonso (Presidente do NRC da APRH / Universidade de Aveiro)

Tema: “Eficiência na utilização da água”

15h50m - Prof. Joaquim Sousa (Instituto Superior de Engenharia de Coimbra)

Tema: “Gestão da pressão em sistemas de abastecimento de água”

16h20m - Debate

16h35m - Pausa para café

Drenagem (16h50m)

Moderador: Eng.º Pedro Bereau (Presidente da Comissão Especializada de Águas Residuais da APDA)

16h50m - Prof. Nuno Simões (Universidade de Coimbra)

Tema: “Análise de sistemas de drenagem”

17h20m - Eng.º Nelson Geada (Águas de Portugal / Águas do Mondego)

Tema: “Evolução do setor do saneamento em Portugal”

17h50m - Simlis, SA

Projeto: “O cano é que paga - o lixo no esgoto não”

3.2. Em colaboração com outras entidades (SIMRIA, Universidade de Aveiro e EPAL), o NRC da APRH iniciou em 2012 um ciclo de três Seminários dedicados ao tema geral “Conduatas de Grande Diâmetro e Órgãos Hidráulicos”

O primeiro Seminário foi realizado em 26 de Setembro de 2012, em Aveiro, e teve uma grande adesão, contando com a participação de cerca de 100 interessados. Este Seminário foi dedicado ao tema “Conduatas metálicas e de betão de Grande Diâmetro: Ligações Inter materiais, reparação e Intervenções em Serviço”.

O II Seminário, dedicado à temática “Conduatas de PEAD de Grande Diâmetro: Ligações Inter materiais, Reparação e Intervenções em Serviço”, decorreu em Lisboa, no Auditório do Museu da Água, no dia 8 de Maio de 2013.

O Programa deste II Seminário foi o seguinte:

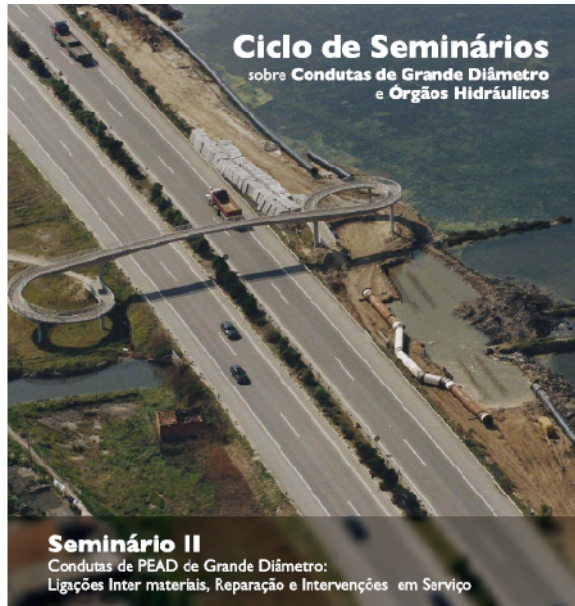


Com o apoio de:



A inscrição é gratuita mas sujeita a prévia confirmação de presença até 06 de maio de 2013 através de e-mail grc@epal.pt.

Local do Evento
Auditório do Museu da Água, Lisboa



Ciclo de Seminários

sobre **Condutas de Grande Diâmetro**
e **Órgãos Hidráulicos**

Seminário II

Condutas de PEAD de Grande Diâmetro:
Ligações Inter materiais, Reparação e Intervenções em Serviço

8 de maio de 2013 | 14h00
Auditório do Museu da Água | Lisboa

Com o apoio de:



Programa do Seminário

14h00 Recepção e Entrega de Documentação

14h00 Abertura

Mesa de Abertura:
Dr. Jorge Torres
SIMRIA - Administrador Delegado
Professor Doutor Paulo Cachim
Universidade de Aveiro - Diretor do Departamento de Engenharia Civil
Professor Doutor Rodrigo Proença de Oliveira
APRH - Presidente da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos
Dr. Maria do Rosário Águas
EPAL - Administradora

15h00 Sessão I

Moderador Eng. Gabriel Silva
SIMRIA

15h00 Condutas de PEAD de Grande Diâmetro – Conceitos Gerais, Características e Instalação de Tubagens de PE.

Eng. António Mendonça

15h30 Particularidades da Instalação de Condutas de PEAD de Grandes Diâmetros

SEPIPE - Eng. Vaz Pereira

15h30 Debate

16h00 - 16h20 Coffee-Break

16h20 Sessão II

Moderador Professor Doutor Armando Silva Afonso
Presidente do Núcleo Regional Centro da APRH

16h20 Como capitalizar a experiência da obra de reabilitação por relining da Conduta Barbadinhos/Penha

EPAL - Eng.ª Ana Amélia Santos

16h50 Sistema de proteção de um emissário submarino sob um quebramar

WW - Eng. Hugo Leite

17h20 Debate

18h00 Encerramento





Em finais de 2013, as entidades envolvidas finalizaram a organização do terceiro e último Seminário deste ciclo, sob o tema "Projeto, Instalação e Reabilitação de Conduas de Grande Diâmetro e Órgãos Hidráulicos", o qual irá realizar-se no dia 22 de janeiro de 2014 no Anfiteatro do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro.

4. Outras participações ou iniciativas

4.1. O NRC prosseguiu o seu esforço para concretizar outras iniciativas previstas no seu programa de candidatura, podendo referir-se, num âmbito geral:

- a) A divulgação do NRC-APRH junto de associações profissionais e entidades oficiais da região;
- b) A criação de estímulos à participação de jovens nas actividades da APRH, em particular de estudantes do ensino superior;
- c) A promoção de sinergias entre os Recursos Hídricos e outros sectores, tais como a Saúde e o Ambiente.

5. Contas de 2013

O NRC-APRH não movimentou quaisquer contas durante o ano de 2013, tendo os encargos/receitas das diversas iniciativas levadas a efeito sido geridos através da Comissão Diretiva Nacional.

Coimbra, Janeiro de 2014

P'A Direção do Núcleo Regional do Centro

Armando Silva Afonso
Presidente da Direção

C. RELATÓRIO DO NÚCLEO REGIONAL DO SUL

As atividades propostas pelo NRS-APRH em 2013 seguiram a tentativa, penso que conseguida, de incrementar sinergias para colaborações mais estreitas entre as Instituições de ensino superior, câmaras municipais, e entidades públicas e privadas no âmbito do planeamento e gestão dos recursos hídricos da Região Sul.

Seguindo a regra basilar da equipa que orgulhosamente compôs o NRS, conseguimos obter parcerias e/ou colaborações com:

- Câmara Municipal de Beja;
- Agência Portuguesa do Ambiente (APRH-Alentejo);
- Conselho Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC);
- Criação de um Protocolo de Parceria com a AJPRA - Associação para o Desenvolvimento Comunitário Cultural - e localatário do Centro UNESCO Aldeia das Ciências;
- Parceria com o EMAS de Beja;
- Instituto Politécnico de Tomar;
- Instituto Politécnico de Beja.

Relativamente às actividades realizámos:

- I Workshop de EPANET (Local: Évora);
- I Workshop de SWMM 5.0 - (Local: Évora);
- IV Jornadas dos Recursos Hídricos “Impacto das Alterações climáticas nos Recursos Hídricos” a 26 de novembro de 2013 em Beja.

Participámos ativamente ainda:

- Enquanto oradores convidados na apresentação do projecto Prowaterman em Évora;
- Participação no 1º Encontro Dia Nacional da Meteorologia em Tomar.

IV Jornadas dos Recursos Hídricos “Impacto das Alterações climáticas nos Recursos Hídricos” a 26 de novembro de 2013 em Beja





Relatório e Contas

- Resumo Contas Finais das IV Jornadas dos recursos Hídricos

<i>Itens</i>	<i>Despesas (€)</i>	<i>Receitas (€)</i>
Total das Inscrições	-	955,00
Apoio EDP	-	500,00
Total Transferido da conta para o NRS	436,37	-
Total de Despesas	515,12	-
TOTAL	951,49	1455,00
Saldo (€)		503,51

SALDO

Saldo em 2012/12/31	1.066,33€
Despesas (2013)	951,49€
Receita das Jornadas (inscrições e apoios)	1.455,00€
SALDO EM 2014/01/23	1 569,84€

Évora, 24 de janeiro de 2014

O Presidente da Direção do Núcleo Regional do Sul da APRH
Paulo Chaveiro

D. RELATÓRIO DO NÚCLEO REGIONAL DOS AÇORES RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2012

O núcleo regional dos Açores não registou actividade relevante em 2013.

ANEXO III - CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Entidade: **APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

RUBRICAS	NOTAS	EUROS	
		31-Dez-13	31-Dez-12
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos intangíveis	5	587,24	1.174,30
Activos fixos tangíveis	6	158,93	318,41
Bens do património histórico e cultural		7.214,50	12.423,00
		7.960,67	13.915,71
Activo corrente			
Clientes	9.1	81.480,94	136.673,50
Estado e outros entes públicos	10.1	271,68	271,68
Outras contas a receber	9.1	4.700,30	4.603,53
Caixa e depósitos bancários	9.2	133.403,11	147.833,23
		219.856,03	289.381,94
Total do activo		227.816,70	303.297,65
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Outras reservas	11	77.097,09	77.097,09
Resultados transitados	11	139.541,58	242.593,23
		216.638,67	319.690,32
Resultado líquido do período	11	-8.679,71	-38.514,08
Total do FUNDO DE CAPITAL		207.958,96	281.176,24
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	9.1	246,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10.1	1.892,38	1.637,85
Outras contas a pagar	9.1	17.719,36	20.483,56
		19.857,74	22.121,41
Total do passivo		19.857,74	22.121,41
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		227.816,70	303.297,65

O Contabilista,

A Direcção,

Entidade: **APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
(POR CENTRO DE ACTIVIDADES)**

Período findo em 31 de Dezembro de 2013

EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	ACTIVIDADES		
	GERAIS	EDITORIAIS	CULTURAIS
Vendas e serviços prestados	46.986,96	0,00	73.098,00
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	0,00	2.200,00
Fornecimentos e serviços externos	-15.858,89	0,00	-45.806,77
Gastos com pessoal	-70.221,34	0,00	-658,35
Outros rendimentos e ganhos	1.574,73	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	-1.289,23	0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-38.807,77	0,00	28.832,88
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-746,54	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-39.554,31	0,00	28.832,88
Juros e rendimentos similares obtidos	2.041,72	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	-37.512,59	0,00	28.832,88
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-37.512,59	0,00	28.832,88

O Contabilista,

A Direcção,

Entidade: **APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	EUROS	
		PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	8	120.084,96	135.689,08
Subsídios, doações e legados à exploração	8	2.200,00	73.750,00
Fornecimentos e serviços externos	7.1	-61.665,66	-174.944,64
Gastos com pessoal	12	-70.879,69	-73.975,90
Outros rendimentos e ganhos	8	1.574,73	3.748,44
Outros gastos e perdas	7.2	-1.289,23	-6.285,27
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-9.974,89	-42.018,29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/6	-746,54	-1.431,09
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-10.721,43	-43.449,38
Juros e rendimentos similares obtidos	8	2.041,72	4.935,30
Juros e gastos similares suportados	7.2	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-8.679,71	-38.514,08
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período	11	-8.679,71	-38.514,08

O Contabilista,

A Direcção,



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013

1. Dando cumprimento ao disposto na alínea a) do Artigo 38.º dos Estatutos da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), vem o Conselho Fiscal dar o seu parecer ao Relatório e às Contas do Exercício de 2013, apresentados pela Comissão Directiva.
2. No âmbito das atribuições que lhe estão cometidas, o Conselho Fiscal acompanhou regularmente a gestão Económico-Financeira da Comissão Directiva (alínea a) do Artigo 38.º dos Estatutos).
3. Numa apreciação global às Contas, e tendo também em consideração os comentários efetuados pela empresa responsável pela contabilidade da Associação, constata-se que as demonstrações financeiras evidenciam a posição financeira da APRH em 31 de Dezembro de 2013 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data.
4. Os resultados alcançados no exercício em análise, nos diversos sectores de actividade da APRH, conduzem, em 2013, a um resultado líquido negativo de cerca de 8.680 euros, quando no ano de 2012 o resultado se tinha traduzido num prejuízo de 38.514 euros e no ano de 2011 num lucro de 95.270 euros, o que conduz a um lucro no último triénio de 48.076 euros.
5. No que diz respeito aos rendimentos operacionais, registou-se um decréscimo relativamente ao ano de 2012 de cerca de 42% (213.188 euros em 2012 e 123.860 euros em 2013). No que se refere aos gastos operacionais, registou-se uma diminuição de cerca de 48% (256.637 euros em 2012 e 134.581 euros em 2013). Os resultados operacionais de 2013, embora desfavoráveis, são relativamente melhores do que os relativos a 2012 (-43.449 euros em 2012 e -10.721 euros em 2013).
6. Relativamente aos gastos operacionais, a redução em relação ao ano de 2012 deveu-se principalmente à redução de gastos de "Fornecimentos e serviços externos" (61.666 euros em 2013 e 174.945 euros em 2012). Esta diminuição é justificada, em grande parte, pela realização do 11º Congresso da Água em 2012.
7. No que respeita ao centro de custos inerente às "atividades gerais", verifica-se um resultado negativo, no valor de 37.513 euros, sendo inferior em cerca de 12% ao resultado igualmente negativo verificado em 2012, que foi de 42.626 euros. Esta situação deveu-se ao facto de se ter registado uma redução dos gastos (101.476 euros em 2012 e 88.116 euros em 2013) um pouco mais significativa do que a redução dos rendimentos, decorrente essencialmente da quotização (52.240 euros em 2012 e 45.473 euros em 2013).
8. Em relação ao centro de custos relativo às "atividades editoriais", não se registou, quer em 2013, quer em 2012, qualquer gasto ou rendimento.
9. Analogamente ao verificado em anos anteriores, é de assinalar a importância do centro de custos identificado como "atividades culturais" para os resultados operacionais da Associação, tendo sido registado um saldo positivo de 28.833 euros, determinado por um valor de excedentes de 29.774 euros e por 941 euros de prejuízos. Para este saldo positivo contribuíram os excedentes gerados por diversas iniciativas, com particular destaque para o 11º SILUSBA / VII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa (24.375 euros). O montante reduzido de prejuízos refere-se ao 12º Congresso da Água / 6.º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental/ XVI Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, que se realizará apenas em 2014.
10. O valor do património da Associação apresenta uma redução de 281.176 euros em 2012 para o valor de 207.959 euros reportado ao final do ano de 2013, o que se deve sobretudo à anulação de quotizações de anos anteriores, bem como, em muito menor expressão, ao resultado líquido negativo deste período. Por outro lado, o valor total das dívidas a receber no exercício de 2013 é de 86.180 euros (inferiores em 55.097 euros às registadas em 2012).



11. Recomenda-se, embora se reconheça a dificuldade da sua implementação prática, que todos os rendimentos e gastos associados à realização das várias iniciativas da Associação sejam reconhecidos em simultâneo e no exercício em que têm lugar os eventos a que se reportam, no sentido de facilitar a análise do desempenho da Associação.
12. Sobre o valor das dívidas à Associação, referidas no ponto 10, recomenda-se que sejam avaliadas as reais possibilidades de cobrança e que sejam provisionados os valores que se julguem ser de cobrança duvidosa.
13. Apesar dos resultados negativos registados no exercício de 2013, que corresponde a um ano sem imputação de receitas do 12.º Congresso da Água /6.º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental/ XVI Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, o Conselho Fiscal congratula a Comissão Diretiva pela atividade desenvolvida no decurso do ano em apreciação e recomenda que seja prosseguido o esforço desenvolvido no sentido de assegurar a sustentabilidade financeira da Associação.

O Conselho Fiscal

Jorge Saldanha Matos

Simone Ferreira Pio

Margarida Cardoso da Silva

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2014